

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTO E À
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

JULIANA DE MELO ZICA FERREIRA

EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE:

UMA ANÁLISE DO PLURILINGUISTO LUXEMBURGUÊS

Brasília – DF

2018

JULIANA DE MELO ZICA FERREIRA

EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE:

UMA ANÁLISE DO PLURILINGUISMO LUXEMBURGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau no curso de bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dr. Lúcia Maria de Assunção Barbosa

Brasília – DF

2018

JULIANA DE MELO ZICA FERREIRA

EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE:

Uma Análise do Plurilinguismo Luxemburguês

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Brasília como parte das exigências para a obtenção de título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, 04 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Lúcia Maria de Assunção Barbosa

Profa. Ana Emília Fajardo Turbin

Prof. Francisco Cláudio Menezes

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro, aos meus pais, Walquiria e Valter, que sempre me apoiaram e me incentivaram a ser quem eu quisesse ser profissional e individualmente, me cobriram de amor, paciência, carinho e amparo. Agradeço a minha irmã, Giovanna, pelo apoio em todas minhas loucuras. Agradeço também aos demais membros da minha família que participaram dessa jornada acadêmica, especialmente meu padrinho, Diovane, minha prima, Nayara, e a tia Marli.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Lúcia Barbosa, por toda ajuda e compreensão neste trabalho de conclusão cujo não seria o mesmo sem seu esforço e dedicação. Agradeço pela participação à minha banca, a professora Ana Emília Fajardo Turbin e o professor Francisco Cláudio Menezes. Agradeço também aos professores do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI) por todo conhecimento compartilhado cujo possibilitou a escolha deste tema. Agradeço ainda aos meus professores do ensino médio, Flávio, Marcão e Steel por sempre acreditarem no potencial de seus alunos.

Agradeço aos meus amigos Beatriz Cirilo, Marianna Gomes, Renata Ayub, Thayná Marques, Victor Melo, Wedylon Rabelo e Yasmin Vaz pela companhia e carinho durante nossos semestres no LEA-MSI. Agradeço pelas demais amizades que a Universidade de Brasília me proporcionou: Bianca Costa, Bruno Ferreira, Camila Noronha, Gabriel Moura, Kamilla Bonifácio, Letícia Gaspar, Lucas Kuster, Rafael Mendes e Yan Guimarães. Agradeço aos meus amigos: Gabriel, Filype, Karen, Maria Eduarda, Pedro e Yuri. Agradeço a Gabi, Lucas, Lurian, Márcio, Rebeca e Thalita pela incrível experiência que vivemos. Agradeço a minha melhor amiga, Gabriela Rodrigues, pelos quinze anos de amizade. Agradeço também a Erika Albuquerque por todo apoio e carinho, por me ajudar a manter a esperança, por acreditar e por tudo.

Por fim, agradeço a Universidade de Brasília a toda experiência vivenciada.

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve histórico do multilinguismo e do plurilinguismo proposto pela União Europeia e analisa o caso específico de Luxemburgo a fim de compreender a organização do plurilinguismo na educação desse país que conta com três línguas oficiais que realmente coexistem e atuam de forma equitativa ao mesmo tempo no mesmo espaço. Visto que a União Europeia assegura por meio constitucional a diversidade linguística, religiosa e cultural, foi analisado como o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida afetou a vida dos cidadãos a partir do ponto de vista linguístico e a educação em Luxemburgo a fim da promoção do aprendizado de línguas. Para tanto, foram utilizados dados quantitativos sobre as línguas na União Europeia e a promoção das mesmas, assim como dados sobre a educação multilíngue em Luxemburgo com a finalidade de analisar a efetividade das políticas linguísticas em relação ao estudo de línguas no país.

Palavras-chave: Luxemburgo. Plurilinguismo. Multilinguismo. Educação Multilíngue.

ABSTRACT

This paper addresses a brief history of the multilingualism and of the plurilingualism proposed by the European Union and it analyses the specific case of Luxembourg in order to understand the organization of plurilingualism in education in that country which has three official languages that coexist and act equitably at the same time in the same space. As the European Union ensures the linguistic, religious and cultural diversity by constitutional means, it has been examined how the Lifelong Learning Program has affected the lives of citizens from a linguistic point of view and education in Luxembourg in order to promote the language learning. For this purpose, quantitative data about the languages in the European Union were used, as well as data about multilingual education in Luxembourg in order to analyse the effectiveness of language policies in relation to the language learning in the country.

Keywords: Luxembourg. Plurilingualism. Multilingualism. Multilingual Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fronteiras de Luxemburgo	54
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Pensando nas línguas que você fala, qual língua é sua língua materna?	31
QUADRO 2 – Três línguas mais fluentemente faladas (% por país)	34
QUADRO 3 – Em quais das situações abaixo você se aplica?	36
QUADRO 4 – Na sua opinião, qual são as maiores vantagens em aprender uma língua nova?	42
QUADRO 5 – Pensando nas línguas além da sua língua materna, quais duas línguas você acha útil para o seu desenvolvimento pessoal?	44
QUADRO 6 – Pessoas entre 24 e 65 anos que são fluentes em uma ou mais línguas estrangeiras, 2016.	51
QUADRO 7 – População por língua principal	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Áustria
BE	Bélgica
BG	Bulgária
CALL	<i>Computer Assisted Language Learning</i>
CLIL	<i>Content and Language Integrated Learning</i>
CY	Chipre
CZ	República Tcheca
DE	Alemanha
DK	Dinamarca
EE	Estônia
ES	Espanha
EUROCALL	<i>European Association for Computer Assisted Language Learning</i>
<i>Eurostat</i>	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
EU27	27 Países-Membros da União Europeia
FI	Finlândia
FR	França
HU	Hungria
IE	Irlanda
IT	Itália
LT	Lituânia
LU	Luxemburgo
LV	Letônia
MT	Malta
NL	Holanda
PL	Polônia
PROALV	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
PT	Portugal
RO	Romênia
SE	Suécia
SI	Eslovênia
SK	Eslováquia

STATEC-RP	<i>Institut national de la statistique et des études économiques du Grand-Duché de Luxembourg</i>
UE	União Europeia
UK	Reino Unido

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Justificativa.....	14
3. Objetivos.....	15
4. Referencial Teórico.....	16
5. Metodologia.....	18
6. Aspectos do Multilinguismo e do Plurilinguismo.....	20
7. União Europeia.....	22
7.1. Diversidade Linguística.....	23
7.2. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013 (PROALV).....	24
7.2.1. Comenius.....	26
7.2.2. Erasmus.....	26
7.2.3. Leonardo da Vinci.....	27
7.2.4. Grundtvig.....	28
7.2.5. Programa Transversal.....	28
7.2.6. Programa Jean Monet.....	29
7.3. Estudos sobre o PROALV.....	30
7.3.1. Aprendizagem de Línguas.....	36
7.3.2. Aspectos educacionais da UE.....	37
7.3.2.1. Política Europeia de Cooperação.....	39
7.3.2.1.1.1. Multilinguismo na UE.....	40
7.3.3. Ações sobre a aprendizagem de línguas.....	41
7.3.3.1. Principais vantagens em aprender uma língua.....	41

7.3.3.2. Línguas mais úteis.....	43
7.3.3.3. Facilitadores para o aprendizado.....	44
7.3.3.4. Barreiras para o aprendizado.....	45
7.3.3.5. Formas mais efetivas para o aprendizado.....	46
7.3.3.6. <i>Content and Language Integrated Learning (CLIL)</i> e <i>Computer Assisted Language Learning (CALL)</i>	47
7.3.3.6.1. CLIL.....	47
7.3.3.6.2. CALL.....	47
7.4. Resoluções do PROALV.....	48
8. História de Luxemburgo.....	53
8.1. Formação do país.....	53
8.1.1. Formação especial.....	54
8.1.2. Formação étnica.....	54
8.1.3. Formação linguística.....	55
8.1.3.1. Multilinguismo em Luxemburgo.....	56
8.1.3.2. Sistema Educacional em Luxemburgo.....	57
8.1.4. Educação Primária.....	57
8.1.5. Educação Secundária.....	58
8.1.6. Ensino Superior.....	58
8.1.7. Educação em Luxemburgo.....	59
9. Análise.....	61
9.1. O papel do inglês.....	65
Conclusão.....	66

1. INTRODUÇÃO

A evolução de novas tecnologias de comunicação e transporte afetaram as relações de espaço e tempo nas transmissões de informação. Dessa forma, após a Guerra Fria, a sensação que temos é que o mundo está mais próximo como se vivêssemos numa espécie de “aldeia global” (McLUHAN, 1971). A globalização molda uma nova forma de interconexão e movimentação entre nações resultando na transformação da vida social em todas suas dimensões (KUMARAVADIVELU, 2008). Uma das dimensões afetadas por este fenômeno é a linguística.

Com essa aproximação dos povos, a necessidade de que a informação esteja da forma mais acessível ocasiona dois efeitos distintos. Primeiramente, pode causar o destaque de um idioma principal, sendo considerado como “língua universal” e, em segundo lugar, fortalece o nacionalismo em países não falantes dessa língua, promovendo o multilinguismo.

Tendo em vista essa demanda de informação, atualmente, a União Europeia possui uma política de domínio do multilinguismo em duas vertentes: proteção da diversidade linguística europeia e promoção de aprendizagem de línguas. Um dos objetivos desta promoção é fazer com que todos os cidadãos europeus falem duas línguas além da sua língua materna. A forma mais eficaz de conseguir esse feito, segundo a Comissão Europeia, seria ensinar as crianças duas línguas desde cedo, ou seja, promover a aprendizagem de línguas num meio educacional multilíngue. Entendemos que analisar a organização desse sistema educacional por meio de um recorte e análise de Luxemburgo requer uma pesquisa minuciosa para compreender como ela funciona e avaliar se a mesma pode ser aplicada em outros contextos.

2. JUSTIFICATIVA

Quando tratamos a globalização como um fenômeno que faz com que as pessoas tenham acesso a informação em tempo real em diversos cantos do planeta, começamos a refletir sobre alguns dos efeitos dessa conexão. Rapidamente, conseguimos assumir que esta conexão causa a integração entre países e, conseqüentemente, a ampliação das fronteiras e crescimento e desenvolvimento da economia dos Estados. Analisando os efeitos citados podemos concluir que o fenômeno da globalização impulsiona o multiculturalismo, o multilinguismo e a formação de blocos econômicos. A relevância desses três efeitos é o que motiva este trabalho, especificamente os efeitos da educação multilíngue na União Europeia.

O trabalho estudará a educação multilíngue na União Europeia a partir da perspectiva de um mundo globalizado, pois esse tipo de educação pode afetar positivamente a vida dos cidadãos ao redor do mundo. Uma vez que as línguas conectam pessoas possibilitando o compartilhamento cultural, facilitando a compreensão mútua e aumentando a empregabilidade, o conhecimento de línguas estrangeiras é muito importante.

Partimos do princípio de que este tipo de análise pode fomentar pesquisas para melhorar o modelo educacional de países e/ou blocos econômicos em situações multilíngues como o Brasil e África do Sul, por exemplo. Os cadernos de sistemas educativos da União Europeia oferecem dados detalhados de como funciona a educação multilíngue servindo de inspiração para pesquisa e criação de um projeto com o mesmo intuito para outros países.

A escolha de Luxemburgo como objeto de análise é relevante pois este é um dos raros países onde de fato ocorre o plurilinguismo. É na cidade de Luxemburgo onde podemos observar pessoas se comunicando por vezes em três línguas diferentes, compartilhando cultura e vivenciando o interculturalismo no dia-a-dia.

Quando se aplica esse tema para a realidade do curso de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI), instaura-se um novo olhar dentro do Multilinguismo e a Sociedade da Informação. Levando em consideração o ensino

de línguas estrangeiras tardio no Brasil, a educação multilíngue é um tema pouco explorado e o curso tem total capacidade para analisar esse tipo de educação a fim de trazer melhoras a comunidade. A grade curricular do LEA-MSI permite ao aluno expandir seus horizontes e aplicar seus conhecimentos em áreas de interesse distintas, o que favoreceu o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV) da União Europeia, doravante UE, do *Special Eurobarometer 386* de 2012 e o sistema educacional de Luxemburgo a fim de averiguar os efeitos da educação multilíngue num contexto de globalização.

O primeiro objetivo específico é analisar como a União Europeia assegura a diversidade linguística. A partir disso, a segunda parte deste objetivo é analisar o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida para que se possa identificar os objetivos linguísticos do mesmo. Por fim, veremos como o PROALV e as demais políticas linguísticas afetam Luxemburgo e, portanto, analisaremos se o país, em termos dos efeitos linguísticos da globalização, é afetado pela questão da “língua universal” ou pelo fortalecimento do nacionalismo que, conseqüentemente, promove o multilinguismo.

Com os efeitos linguísticos analisados, o segundo objetivo deste trabalho é estudar o sistema educacional de Luxemburgo: as informações acerca da estrutura organizacional de ensino e como as escolas multilíngues atuam na prática. Essa análise é proposta para averiguar o PROALV funcionando dentro deste país.

Por fim, retornar-se-á ao objetivo geral do trabalho para atender às expectativas da problemática. A união dos dois objetivos específicos servirá para entendermos os efeitos da educação multilíngue num momento de globalização. A pesquisa permite o levantamento de questões que possibilite essa pesquisa a

ser aprofundada, completada e comparada com outros blocos e/ou países em situações multilíngues.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os jornais, as revistas, os livros até as mensagens instantâneas, o principal condutor do conhecimento sempre foi o ser humano. Atualmente, o acesso público à informação é regido pelos meios usados para fornecê-la. A tecnologia providenciou ferramentas para diversificar os tipos e formas dessa disseminação, pois as pessoas sempre querem saber, conhecer e se informar cada vez mais. Portanto, a linguagem ainda é o principal instrumento usado para transmitir ideias e mensagens.

Há um século, por exemplo, a velocidade da comunicação entre diferentes partes da Terra existia, mas era menos rápida e eficiente. Com as evoluções tecnológicas das últimas décadas houve uma melhoria da comunicação, dessa forma, tornando o mundo globalizado.

“A globalização se refere a uma força dominante e guiadora que está moldando uma nova forma de interconexão e movimentação entre nações, economias e povos. Resulta na transformação da vida social contemporânea em todas as suas dimensões econômicas, políticas, culturais, tecnológicas, ecológicas e individuais.” (KUMARAVADIVELU, 2008)

O avanço nos sistemas de comunicação e transporte, responsáveis pela consolidação da globalização, propiciou uma aproximação entre os povos fazendo jus à expressão “aldeia global”. Uma vez que o termo “aldeia” faz referência a uma localidade pequena que remete à ideia de que a integração mundial através do meio técnico-informacional tornou o planeta metaforicamente menor. Neste contexto, as línguas são portadoras de visões de mundo e servem como meio crucial para a comunicação.

Kumaravadivelu (2006) explica que apesar de pensarmos que a globalização apenas aproxima culturas, a globalização apresenta dois efeitos linguísticos. Ao mesmo tempo que ela propicia a homogeneização colocando a

Língua Inglesa como “língua universal”, a globalização contribui para o fortalecimento do nacionalismo em países não falantes desta língua.

Em vista disso, por consequência da globalização, existe uma grande necessidade de se entrar em contato com os falantes de outra língua, aumentando as relações entre os países (CESTARO, 1999), ou seja, a compreensão da linguagem possibilita a imersão no mundo externo produzindo a ampliação de possibilidades de transformação do ambiente voltado à perspectiva do conhecimento humano (NOVA, 2004). Portanto, pode-se concluir que o multilinguismo é um fenômeno social conduzido pelas necessidades da globalização.

A configuração política mundial em blocos intensifica as razões nas quais os status funcionais de uma língua sejam definidos, por exemplo, línguas oficiais, língua de trabalho, língua nacional. O Tratado de Roma, por exemplo, que serviu como indício para a formação da União Europeia baseava-se num processo de integração no âmbito político e social, mais tarde com o Tratado de Maastricht, com a implementação de uma cidadania europeia. Este Tratado definia que as seis línguas oficiais dos países membros (Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Itália e Alemanha) seriam as seis línguas oficiais da futura União Europeia. O número de línguas oficiais aumentou conforme outros países se tornaram membros do bloco. Do ponto de vista linguístico, este contexto revela o predomínio da língua inglesa, o papel das línguas minoritárias e a importância do ensino de línguas como um propulsor da inclusão/exclusão social (CALVET, 2002). Percebe-se que a sustentação do multilinguismo dentro da União Europeia é um impasse para promover a inserção social.

Levando em consideração que a União Europeia tem 500 milhões de cidadãos, 28 Estados-Membros, 3 alfabetos e 24 línguas oficiais, uma política de multilinguismo bem sucedida pode significar melhorar a vidas dos cidadãos, aumentando a empregabilidade, facilitando o acesso aos serviços e exercício dos seus direitos e, por fim, contribuindo para a promoção do diálogo intercultural e da inserção social. A diversidade linguística é prevista no artigo 22º da Carta dos Direitos Fundamentais da União (“A União respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística) e no artigo 3.º do Tratado da União Europeia (“A União respeita a riqueza da sua diversidade cultural e linguística e vela pela salvaguarda e pelo desenvolvimento do patrimônio cultural europeu.”).

Por conseguinte, o Conselho Europeu, realizado nos dias 15 e 16 de março de 2002 em Barcelona, define como meta promover o ensino de duas línguas estrangeiras - escolhidas pelo próprio cidadão - além da língua materna desde o ensino básico. A União Europeia também criou o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida com objetivo de contribuir para o desenvolvimento da UE enquanto sociedade avançada baseada no conhecimento assegurando a proteção do ambiente para as gerações futuras. O Programa envolve as áreas de ensino pré-escolar e escolar, ensino superior, formação profissional e a educação de adultos.

A União Europeia apoia esse tipo de abordagem pois acreditam que competências linguísticas mais apuradas geram maior empregabilidade. Além disso, falar línguas estrangeiras contribui na aproximação de culturas distintas, elemento indispensável para que exista uma Europa multilíngue e multicultural.

Dessa forma, será analisado comparativamente o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida com o sistema educacional de Luxemburgo a fim de averiguar os efeitos positivos da educação multilíngue. Suportando essa análise usar-se-á das teorias sociolinguísticas sobre o plurilinguismo de Louise Dabène (1994) e Danièle Moore (2006).

5. METODOLOGIA

Neste trabalho, a problemática proposta será abordada a partir da pesquisa qualitativa baseada em uma análise documental a fim de gerar resultados de amostragem. A análise documental é uma técnica relevante na pesquisa qualitativa, porque esta complementa e/ou revela aspectos sobre um tema. (ANDRÉ; LUDKE, 1986).

Portanto, começaremos esclarecendo em qual contexto é usado o termo “multilíngue” e “plurilíngue”, pois estes definem situações diferentes. Após, será feita uma breve explicação da formação da União Europeia com o intuito de entender sua diversidade linguística e cultural. A seguir, analisaremos o PROALV para entender as metas traçadas para que haja igualdade linguística e proteção a esta herança. Usaremos do sistema educacional de Luxemburgo

para compreender como as metas do PROALV foram de fato aplicadas e seus resultados. Além disso, um trabalho de revisão bibliográfica será feito para procurar ações governamentais dos países citados para investigar a efetividade do que é proposto.

Dessa forma, após coletar os dados, faremos uma análise comparativa a fim de averiguar os efeitos da educação multilíngue num contexto de globalização. Por fim, reuniremos as ideias mais relevantes e as abordagens de ensino de língua estrangeira para que, assim, possamos solucionar a problemática apresentada.

6. ASPECTOS DO MULTILINGUISMO E DO PLURILINGUISMO

O Conselho da Europa de 2011 definiu como competência plurilíngue e pluricultural a habilidade de usar línguas com o propósito de comunicação e interação cultural, dessa forma, o cidadão é visto como proficiente em diversas línguas e experiência cultural. A partir disso, pode-se perceber que há diferença entre plurilinguismo e multilinguismo. Uma vez que o multilinguismo é entendido como o conhecimento de um certo número de línguas diferentes numa dada sociedade delimitada por sua área geográfica.

[...] In addition, the term multilingualism is used for referring to the co-existence of different language communities in one geographical or geopolitical area or political entity (EUROPEAN COMMISSION, 2007, p. 6).

É necessário entender essa distinção, pois o plurilinguismo tem um impacto maior na sociedade, visto que o aprendizado da língua é relacionado com a cultura que a cerca, contribuindo para a evolução da identidade cultural do indivíduo presente neste meio.

Plurilingualism should be understood in this dual sense: it constitutes a conception of the speaker as fundamentally plural and a value in that it is the basis of linguistic tolerance, an essential element of intercultural education. Multilingualism refers here exclusively to the presence of several languages in a given space, independently of those who use them: for example, the fact that two languages are present in the same geographical area does not indicate whether inhabitants know both languages, or only one (COUNCIL OF EUROPE, 2007b, p. 18).

Neste item, esclarecemos a diferença entre os termos plurilíngue e multilíngue. No próximo item, faremos uma breve descrição da história da criação e da formação da União Europeia e, em seguida, trataremos mais

especificamente dos programas criados para contemplar a diversidade linguística dentro desse contexto.

7. UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia foi criada com o objetivo de colocar fim nas guerras entre os países vizinhos. O primeiro passo para assegurar a paz foi a união política e econômica da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, composta por França, Bélgica, Alemanha Ocidental, Itália, Luxemburgo e Holanda, em 1950. A partir disso, em 1957, o Tratado de Roma instaura a Comunidade Econômica Europeia, o “Mercado Comum”.

Em 1973, a Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido entram na UE. Em 1981, a Grécia se torna o décimo Estado-Membro da União e cinco anos mais tarde entram Espanha e Portugal. Em 1989, com a queda do Muro de Berlim, percebe-se um estreitamento das relações entre os Europeus. Em 1993, é concluído o Mercado Único que permitia quatro liberdades: livre circulação de mercadorias, de serviços, de pessoas e de capitais.

Em 1995, a União Europeia ganha mais três Estados-Membros: Áustria, Finlândia e Suécia. Neste mesmo ano acontecem os acordos de Schengen que permitirão, gradualmente, a viagem de pessoas sem que seus passaportes sejam controlados nas fronteiras. Tais acordos permitem milhões de jovens estudando em outros países com apoio da União Europeia. Além disso, com o advento da Internet e dos celulares, a comunicação se torna mais fácil.

A partir desses fatos, o euro é instituído como moeda comum e adotado por vários países ao longo da década de 1990. Em 2004, dez novos países aderem à União Europeia, seguidos pela Bulgária e Romênia em 2007. Em 2012, a União Europeia recebe o Prêmio Nobel da Paz. A Croácia se torna o vigésimo oitavo Estado-Membro em 2013.

Atualmente, a União Europeia conta com 28 Estados-Membros, 3 alfabetos e além das 24 línguas oficiais, cerca de 60 outras línguas são faladas em determinadas regiões ou grupos específicos. Ademais, os imigrantes trouxeram uma grande bagagem linguística e cultural: o Conselho Europeu estima que há por volta de 175 nacionalidades dentro das fronteiras da UE.

Face a grande diversidade linguística e cultural, a União Europeia teve de tomar algumas medidas para que não se perdessem a herança de cada país em meio ao fenômeno da globalização e, também, para a promoção da interação completa entre os cidadãos-membros. O artigo 22º da Carta dos Direitos Fundamentais da União assegura que “a União respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística” e no artigo 3º do Tratado da União Europeia reforça que “a União respeita a riqueza da sua diversidade cultural e linguística e vela pela salvaguarda e pelo desenvolvimento do patrimônio cultural europeu”. Portanto, a fim de promover a diversidade linguística e a aprendizagem de línguas, a UE financia programas de educação de aprendizagem de língua como o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida.

7.1. Diversidade Linguística

A língua além de definir a identidade pessoal também faz parte da herança cultural. Elas podem servir como veículo de comunicação até outras pessoas e dar acesso a outros países e culturas. Uma política multilíngue de sucesso pode fortalecer as chances de vida dos cidadãos: ela pode aumentar a empregabilidade, facilitar o acesso a serviços e direitos e contribuir para a solidariedade por meio do melhoramento do diálogo intercultural e coesão social.

A diversidade linguística é assegurada no Artigo 22 da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia: “A União respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística”. E também no Tratado da União Europeia de 2016: “A União respeita a riqueza da sua diversidade cultural e linguística e vela pela salvaguarda e pelo desenvolvimento do patrimônio cultural europeu”. Tendo em vista essa diversidade linguístico-cultural, o dia 26 de setembro ficou consagrado como o Dia das Línguas Europeias. A Comissão Europeia, o Conselho Europeu, o Centro Europeu de Línguas Modernas, as instituições de línguas e cidadãos por toda Europa unem-se para promover a diversidade linguística e o aprendizado de línguas por meio de eventos.

Os programas educacionais da UE providenciam e continuam dando suporte à criação de projetos de aprendizagem de línguas. O Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2013) teve uma vertente dedicada para aprendizagem de línguas e diversidade linguística. Ele deu apoio a redes a fim de contribuir para o desenvolvimento de políticas de línguas e também a projetos multilaterais para desenvolvimento de materiais para aprendizagem de línguas e fazendo-os disponíveis para um grande número de pessoas.

7.2. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013 (PROALV)

Estabelecido pela decisão n.º 1720/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Novembro de 2006, o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida tem como objetivo geral desenvolver a Comunidade Europeia enquanto sociedade de conhecimento avançada, promovendo intercâmbios, cooperação e mobilidade entre os sistemas de ensino e formação a fim de que a União Europeia seja referência mundial de qualidade caracterizada pelo crescimento económico sustentável, maior empregabilidade e maior coerência social.

Para que este objetivo geral seja alcançado, o programa conta com os seguintes objetivos específicos:

- Contribuição para o desenvolvimento da qualidade da educação a fim de promover altos níveis de desempenho nos sistemas e práticas existentes;
- Criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;
- Tornar as possibilidades de aprendizagem mais atrativas e acessíveis;
- Reforçar a contribuição da aprendizagem para a igualdade social, diálogo intercultural e realização pessoal;
- Promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade a fim de reforçar o desenvolvimento do empreendedorismo;

- Aumentar a participação de pessoas de diferentes idades e incluir pessoas com necessidades especiais;
- Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;
- Reforçar o papel da diversidade linguística na tolerância e respeito pelas outras culturas.

O Programa apoia as seguintes ações para cumprir os objetivos citados acima:

- Mobilidade das pessoas para que possam vivenciar a aprendizagem ao longo da vida;
- Projetos para melhorar a qualidade dos sistemas de educação e formação;
- Estudos e reformas das políticas e sistemas de educação;
- Organização de encontros a fim de facilitar o andamento do programa;
- Publicação, sensibilização e divulgação do programa.

Os beneficiados pelo programa são:

- Alunos, estudantes e formandos;
- Toda categoria do núcleo escolar;
- Pessoas no mercado de trabalho;
- Estabelecimentos que ofereçam oportunidades relacionadas ao programa;
- Organismos responsáveis pelos sistemas e políticas do programa.

O plano de ação conta com quatro programas setoriais e seis subprogramas. Estes apresentam uma estrutura que abrange tanto no quesito de ensino e aprendizagem dos envolvidos, quanto as necessidades dos locais e organizações que promovem o ensino. Assim sendo, todas as ações deste plano incluem a mobilidade, as línguas e as novas tecnologias.

7.2.1. Comenius

O programa Comenius refere-se ao ensino pré-escolar até o final do secundário. Este possui dois objetivos específicos:

- Sensibilizar o corpo docente e discente acerca da diversidade das culturas na Europa;
- Apoiar os jovens na aquisição de competências de base para ajudar no seu desenvolvimento pessoal e futuro profissional e para uma cidadania ativa.

Dessa forma, o programa tem os seguintes objetivos de operação:

- Melhorar a mobilidade;
- Melhorar as parcerias entre as escolas dos Estados-Membros a fim de que durante o período de vigência do programa três milhões de alunos participem;
- Incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Desenvolver práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação;
- Reforçar a qualidade da formação de professores;
- Melhorar os métodos pedagógicos e gestão escolar.

7.2.2. Erasmus

O programa Erasmus refere-se ao ensino superior e a educação e formação dos profissionais de nível superior, incluindo estudos de doutorado. Os dois objetivos específicos deste programa são:

- Criar um Espaço Europeu do Ensino Superior;
- Reforçar a contribuição do ensino superior para o processo de inovação.

Portanto, as prioridades deste programa giram ao redor de melhorar, reforçar e desenvolver:

- A mobilidade;
- As ações de cooperação entre as instituições de ensino superior;
- A compatibilidade entre as qualificações;
- A transferência entre países;
- Práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação.

7.2.3. Leonardo da Vinci

O programa Leonardo da Vinci refere-se à educação e à formação profissional, exceto o ensino superior. Este programa possui três objetivos específicos:

- Apoiar ações de formação nas quais os participantes utilizem conhecimentos, competências e qualificações para seu desenvolvimento pessoal e participação efetiva no mercado de trabalho europeu;
- Incentivar o melhoramento da qualidade e inovação;
- Tornar a educação e formação de profissionais mais atrativa.

Dessa forma, os objetivos operacionais deste programa são desenvolver e reforçar:

- A mobilidade a fim de aumentar o número de estágios em empresas para no mínimo oitenta mil por ano;
- A cooperação entre os diferentes envolvidos;
- A transferência entre países;
- O reconhecimento das qualificações, incluindo as adquiridas por meio de aprendizagem não formal e informal;
- A aprendizagem de línguas estrangeiras;

- Práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação.

7.2.4. Grundtvig

O programa Grundtvig refere-se a todas as formas de educação para adultos, tendo como objetivos específicos os seguintes pontos:

- Contornar o desafio que o envelhecimento da população europeia representa para a educação;
- Mostrar aos adultos caminhos que possam melhorar seus conhecimentos e competências.

Os objetivos operacionais são:

- Melhorar a mobilidade, de modo que possa atingir sete mil pessoas por ano;
- Melhorar a cooperação;
- Encontrar medidas alternativas para pessoas desfavorecidas, como idosos sem qualificações de base por terem abandonado o sistema educacional;
- Apoiar a transferência entre países;
- Apoiar práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação;
- Melhorar a gestão das organizações de educação de adultos.

7.2.5. Programa Transversal

O programa transversal refere-se às atividades que vão além do limite dos programas setoriais. Ele possui quatro atividades principais relacionadas a aprendizagem ao longo da vida:

- Cooperar para a política e inovação;

- Promover a aprendizagem de línguas;
- Desenvolver práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação;
- Divulgar e explorar os resultados deste programa assim como compartilhar as boas práticas.

Os objetivos específicos do programa são:

- Promover a cooperação da Europa onde coexistam dois ou mais programas setoriais;
- Garantir a qualidade e transparência entre os sistemas educacionais dos Estados-Membros.

Os objetivos operacionais são:

- Definir políticas e cooperação no domínio de aprendizagem ao longo da vida em relação ao Processo de Lisboa e do programa “Educação e Formação 2010”;
- Preparar dados que sirvam como base para definir políticas, acompanhar progressos e identificar locais que precisam de mais atenção;
- Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;
- Desenvolver práticas pedagógicas e inovadoras baseadas nas tecnologias de informação e comunicação;
- Garantir que os resultados do programa sejam publicados e divulgados.

7.2.6. Programa Jean Monet

Este programa tem como objetivo principal estudar as questões de integração europeia a nível académico e apoiar as instituições que atuam na área de educação e formação. O Jean Monet possui como principal atividade favorecer a participação de países terceiros para desenvolvimento de objetivos de interesse europeu.

Os objetivos específicos são:

- Estimular atividades de ensino acerca da reflexão sobre os estudos de integração europeia;
- Garantir que instituições adequadas tratem de temas relacionados a integração e educação e formação numa perspectiva europeia.

Os objetivos operacionais incluem o reforço ao conhecimento, estimulação a excelência, sensibilização acerca da integração e apoio às instituições que suportam o programa.

As ações se concentram em projetos unilaterais e nacionais para apoiar os jovens pesquisadores e os projetos multilaterais.

A partir da compreensão sobre o plano de ação do PROALV, agora entenderemos sobre o impacto do programa na UE.

7.3. Estudos sobre o PROALV

A primeira pesquisa sobre as resoluções do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, *Special Eurobarometer 386*, aconteceu em 2012. A pesquisa foi feita com objetivo de compreender as experiências e percepções dos cidadãos europeus. Assim como a habilidade da fala, os estudos analisam o nível de compreensão e uso de outras línguas, comportamento de aprendizagem, ações em relação a aprendizagem ou melhoramento das competências de língua, percepção das línguas mais usadas, perspectivas sobre a política da União Europeia sobre a língua e o papel da tradução. A pesquisa contou com 26.751 participantes de diferentes grupos sociais e demográficos que foram entrevistados pessoalmente em suas casas na sua língua materna sobre educação e cultura, tradução e interpretação.

A primeira parte da pesquisa analisa o nível de multilinguismo no bloco. Começando por uma visão geral das línguas que os europeus consideram ser

sua língua materna e depois explorando outras línguas que os europeus conseguem dominar o suficiente para manter uma conversação.

O documento afirma que a maioria dos cidadãos tem como língua materna o alemão (16%), seguido pelo italiano e inglês (13% cada), francês (12%), espanhol e polonês (8% cada). Isso significa que a maioria dos europeus tem como língua materna uma das línguas oficiais do país que residem.

Em contraste, a Letônia e a Estônia são os países que tem mais cidadãos que não falam a língua oficial. Em ambos países, uma grande proporção afirmou ter o russo como primeira língua (27% e 19% respectivamente). Tal fato reflete a história e geografia dos dois países.

Outros países com uma minoria relativamente grande falando uma língua não oficial são Luxemburgo, 19% mencionaram português como língua materna; Eslováquia e Romênia, 9% e 8% declararam húngaro como primeira língua, e o Reino Unido com 2% declarando polonês como primeira língua, 1% mencionaram alemão, francês, português, urdu e galês, além de 4% mencionarem uma língua que não estava na lista pré-definida.

Quadro 1 – Pensando nas línguas que você fala, qual língua é sua língua materna?

	Línguas oficiais que possuem status oficial na UE
Bélgica	55% holandês, 38% francês, 0,4% alemão
Bulgária	95%
República Tcheca	88%
Dinamarca	96%
Alemanha	87%
Estônia	80%
Irlanda	93% inglês, 3% irlandês
Espanha	82% espanhol, 8% catalão, 5% galego, 1% basco
França	93%
Itália	97%
Chipre	95%
Letônia	71%

Lituânia	92%
Luxemburgo	52% luxemburguês, 16% francês, 2% alemão
Hungria	99%
Malta	97% maltês, 4% inglês
Holanda	94%
Áustria	93%
Polônia	95%
Portugal	95%
Romênia	93%
Eslovênia	93%
Eslováquia	88%
Finlândia	94% finlandês, 5% sueco
Suécia	93%
Reino Unido	88%

Fonte: adaptado pela autora deste trabalho com base no *Special Barometer 386* (2012)

Quando questionados sobre outras línguas que falam, além da língua materna, até três línguas adicionais foram mencionadas com fluência constatada. Entretanto, apenas metade dos europeus falam no mínimo uma língua adicional além da língua materna. A maioria dos cidadãos (54%) são capazes de manter uma conversa no mínimo em uma língua adicional, um quarto (25%) em duas línguas adicionais e um a cada dez (10%) falam três línguas adicionais.

Agora tratando do objetivo do PROALV de que todo cidadão tem competência para falar no mínimo duas línguas, existem apenas oito Estados-Membros nos quais a maioria é capaz de fazê-lo:

- Luxemburgo (84%);
- Holanda (77%);
- Eslovênia (67%);
- Malta (59%);
- Dinamarca (58%);
- Letônia (54%);

- Lituânia e Estônia (52%).

Em Luxemburgo, 61% dos entrevistados são capazes de falar três línguas adicionais além da sua língua materna.

Existem diferenças comportamentais e sociodemográficas entre os que falam e os que não falam outra língua estrangeira o suficiente para manter uma conversação. As variações mais notáveis estão relacionadas a idade, idade em que saiu da escola, profissão, posição social, uso da internet e a capacidade de pagar as contas domésticas. Dessa forma, de acordo com a pesquisa, os grupos mais suscetíveis a serem capazes de falar no mínimo duas línguas estrangeiras são:

- Pessoas jovens, em particular, entre 15 e 24 anos (37%), comparada com as pessoas maiores de 55 anos (17%);
- Pessoas que ainda estudam (45%), comparadas com aquelas que se aposentarem (16%);
- Aquelas que terminaram o ensino básico com 20 anos ou mais (42%), comparadas com aquelas que terminaram com 15 anos ou menos;
- Pessoas que trabalham em escritório (38%), comparadas com donos de casa (15%), trabalhadores manuais e desempregados (22% cada);
- Pessoas que usam a internet diariamente (35%), comparadas com aquelas que nunca usam (7%);
- Pessoas consideradas da elite (35%), comparadas com pessoas de “classes sociais inferiores” (17%).

Com isso, podemos constatar que existe uma relação entre o número de línguas e a disposição das pessoas para aprender novas línguas. Portanto, as pessoas que são muito ativas no aprendizado de novas línguas também são muito mais propensas do que aquelas que são incapazes de compreender pelo menos duas línguas estrangeiras o suficientemente bem para manter uma conversa.

Outro ponto abordado pela pesquisa é acerca da popularidade da língua inglesa entre os europeus, tornando-a mais como língua estrangeira mais falada. Tratando-se das línguas estrangeiras mais faladas, o mapa linguístico da Europa ainda é similar ao apresentado em 2005 antes do PROALV, com as cinco línguas mais faladas permanecendo o inglês (38%), francês (12%), alemão (11%), espanhol (7%) e russo (5%).

O inglês é língua mais citada entre os entrevistados como a primeira língua estrangeira fluente (32%) do que como segunda (11%) ou terceiro (3%). Em contraste, o alemão, o francês e o espanhol são os mais mencionados como a segunda (10%, 10% e 5% respectivamente) ou terceira língua (6%, 8% e 6% respectivamente). Em nível nacional, o inglês é a língua estrangeira mais falada em 19 de 25 Estados-Membros onde este não é língua oficial, ou seja, excluindo o Reino Unido e Irlanda.

Quadro 2 – Três línguas mais fluentemente faladas (% por país)

 EU27	 IE	 LT	 PT
English 38%	Irish/Gaellic 22%	Russian 80%	English 27%
French 12%	French 17%	English 38%	French 15%
German 11%	English 6%	German 14%	Spanish 10%
 BE	 EL	 LU	 RO
English 38%	English 51%	French 80%	English 31%
French 45%	French 9%	German 69%	French 17%
German 22%	German 5%	English 56%	Italian 7%
 BG	 ES	 HU	 SI
English 25%	English 22%	English 20%	Croatian 61%
Russian 23%	Spanish 16%	German 18%	English 59%
German 8%	Catalan 11%	French 3%	German 42%
 CZ	 FR	 MT	 SK
English 27%	English 39%	English 89%	Czech 47%
Slovakian 16%	Spanish 13%	Italian 56%	English 26%
German 15%	German 6%	French 11%	German 22%
 DK	 IT	 NL	 FI
English 86%	English 34%	English 90%	English 70%
German 47%	French 16%	German 71%	Swedish 44%
Swedish 13%	Spanish 11%	French 29%	German 18%
 DE	 CY	 AT	 SE
English 56%	English 73%	English 73%	English 86%
French 14%	French 7%	French 11%	German 26%
German 10%	Greek 5%	Italian 9%	French 9%
 EE	 LV	 PL	 UK
Russian 56%	Russian 67%	English 33%	French 19%
English 50%	English 46%	German 19%	English 10%
Finnish 21%	Latvian 24%	Russian 18%	German 6%

Fonte: *Special Eurobarometer 386* (2012)

Entrevistados na Holanda (90%), Malta (89%), Dinamarca e Suécia (86% em ambos) são os países que mais usam o inglês como língua estrangeira. Enquanto isso, na Lituânia, Letônia e Estônia, a língua estrangeira mais falada é o russo.

Por outro lado, em Luxemburgo, os entrevistados mencionaram o francês (80%), seguido pelo alemão (69%), embora ambas sejam línguas oficiais do país. Em todos os Estados-Membros, com exceção de Luxemburgo, o inglês é a primeira ou segunda língua estrangeira mais falada pelos entrevistados. Neste país, o inglês aparece como terceira língua mais falada, atrás do francês e do alemão.

Em nível nacional, o inglês e o espanhol são as únicas línguas dentre as cinco (inglês, espanhol, francês, alemão e russo) que mostraram crescimento notável desde o último censo em 2005. Para o inglês, os maiores crescimentos foram na Áustria (+15%), Finlândia (+7%), Letônia (7%) e Lituânia (6%). Para o espanhol, os maiores crescimentos foram na Itália (+7%) e Espanha (+16%).

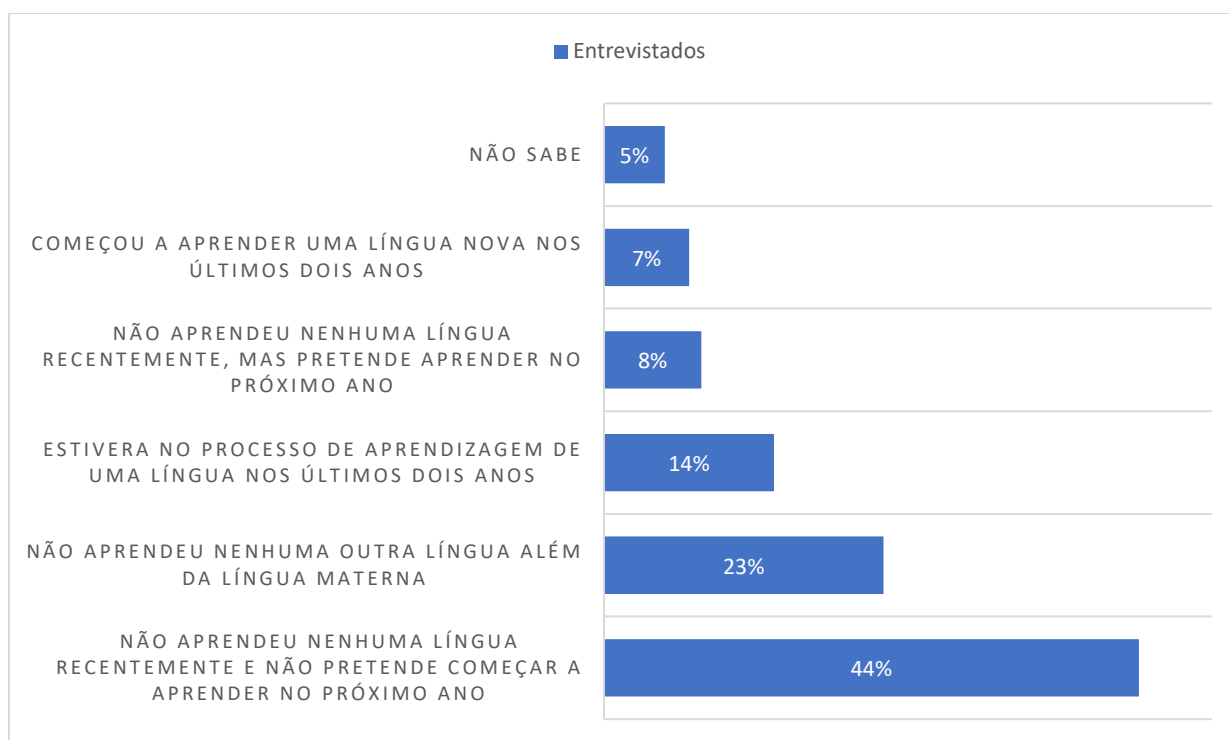
Para o francês, alemão e russo podemos perceber quedas notáveis na proporção de pessoas fluentes desde 2005. No caso do alemão, os países mais afetados foram Luxemburgo (-19%), República Tcheca (-13%), Dinamarca (-11%), Eslováquia (-10%), Eslovênia (-8%), Hungria (-7%) e Estônia (-7%). Na língua francesa, os maiores declínios foram em Luxemburgo (-10%), Portugal (-9%), Romênia (-7%), Bulgária (-7%) e Malta (-6%). Quanto ao russo, as quedas mais significantes foram na Bulgária (-12%), Eslováquia (-12%), Estônia (-10%), Polônia (-8%) e na República Tcheca (-7%).

Nesta seção, apresentamos um quadro da língua materna dos países-membros e, além disso, das três línguas mais faladas fluentemente em cada país. Também observamos os aumentos e quedas na fluência em algumas línguas. Portanto, na próxima parte trataremos sobre a aprendizagem de línguas neste bloco.

7.3.1. Aprendizagem de Línguas

Os entrevistados foram perguntados sobre seu passado, presente e planos para o futuro em relação a aprendizagem de línguas. Foram apresentadas situações diversas para que eles mencionem em quais eles se aplicam.

Quadro 3 - Em quais das situações abaixo você se aplica?



Fonte: adaptado pela autora deste trabalho com base no *Special Barometer 386* (2012)

A maioria dos europeus não se definem como aprendizes de língua ativos. Apenas 7% da população começou a aprender uma língua nos últimos dois anos, com uma proporção similar (8%) que pretende aprender no ano seguinte. Dois quintos dos europeus (44%) não aprenderam uma língua recentemente e nem

pretendem aprender. Enquanto cerca de um quarto (23%) nunca aprenderam outra língua além da língua materna. Apenas uma minoria (14%) tem estudado línguas nos últimos dois anos. Contudo, Estados-Membros com grande proporção de entrevistados com intenção de começar a aprender uma língua no ano seguinte são Luxemburgo (15%), Dinamarca e Holanda (14% ambos), Bélgica, Estônia, Letônia e Finlândia (13% cada).

7.3.2. Aspectos educacionais da UE

Os países membros demonstram comum interesse em aproveitar o potencial da educação e da cultura da União Europeia como condutores da criação de empregos, crescimento econômico e equidade social. Também acreditam que estas também podem propiciar uma excelente experiência da identidade europeia em toda sua diversidade.

Com isso, a Comissão Europeia está desenvolvendo iniciativas para ajudar na criação de uma Área de Educação Europeia. Tais iniciativas estão ao redor da ambição da Comissão em capacitar todas as pessoas jovens para receberem a melhor educação e treinamento para encontrarem trabalho por todo continente. As metas são:

- Poder estudar no exterior;
- Diplomas escolares e de educação superior serem reconhecidos em toda UE;
- Fazer o aprendizado de duas línguas além da língua materna tornar-se lei;
- Todas as pessoas tenham acesso a educação de qualidade independente do seu contexto socioeconômico;
- As pessoas devem ter um forte reconhecimento da sua identidade como europeu, da cultura europeia e sua diversidade.

Para que esta Área de Educação exista, a Comissão apresentou dois conjuntos de medidas em janeiro de 2018. As primeiras medidas se referem à:

- Principais competências para aprendizagem ao longo da vida (conhecimentos, habilidades e atividades necessárias para a realização e desenvolvimento pessoal, empregabilidade, inclusão social e cidadania ativa);
 - Providenciar educação e formação de qualidade para todos;
 - Funcionários de apoio educacional;
 - Promover a variedade de abordagens e contextos de aprendizagem a partir da perspectiva da aprendizagem ao longo da vida;
 - Explorar abordagens para avaliação e validação das principais competências.
- Habilidades digitais;
 - Prioridade 1 – fazer melhor uso da tecnologia no ensino e aprendizagem;
 - Prioridade 2 – desenvolvimento de competências e habilidades digitais;
 - Prioridade 3 – melhorar a educação por meio de análise de dados e prospectiva.
- Valores comuns e educação inclusiva;
 - Dignidade humana;
 - Liberdade;
 - Democracia;
 - Igualdade;
 - Estado de direito;
 - Respeito pelos direitos humanos, incluindo os direitos das minorias.

O segundo pacote de iniciativas destaca a importância do papel da educação, da juventude e da cultura na construção do futuro da Europa. Ele descreve o desenvolvimento da Área de Educação Europeia a partir da combinação de:

- Fortalecimento do programa Erasmus +;
- Uma estrutura ambiciosa para a política de cooperação na educação e formação;
- A estratégia trata de um fórum que permite aos países compartilhar as melhores práticas e aprendizado. Isto os ajuda a disseminar conhecimento e também dar e receber conselhos e orientação para reforma política em âmbito nacional;
- Apoiar os países em suas reformas por meio do Semestre Europeu cujo fornece uma estrutura para a coordenação das políticas econômicas da União Europeia;
- E melhor distribuição dos fundos europeus.

Este pacote de iniciativas também inclui propostas para o Conselho de Recomendações sobre:

- A educação infantil;
- O reconhecimento mútuo e automático de diplomas e períodos de aprendizagem no exterior;
- Melhoramentos no ensino e aprendizagem de línguas.

7.3.2.1. Política Europeia de Cooperação

Cada país da UE é responsável pelo seu próprio sistema de educação e formação. A política deste bloco é feita para dar suporte a ação nacional e ajudar em desafios em comum, como as sociedades envelhecendo, déficit de habilidades dos trabalhadores, desenvolvimento tecnológico e competição global. O programa de Educação e Formação 2020 (Europa 2020) é a atual estrutura que trata desse quadro de cooperação.

No sentido de criar políticas em diferentes domínios, a Europa foca seus esforços em:

- Educação infantil;
- Escolas;
- Educação e formação vocacional;

- Educação adulta;
- Educação superior;
- Cooperação internacional e política de diálogo;
- Multilinguismo;
- Educação e migrantes.

7.3.2.1.1.1. Multilinguismo na UE

Este estudo faz um recorte na área de políticas direcionadas a educação para focar no multilinguismo da UE. Portanto, foi visto que a Comissão Europeia promove o aprendizado de línguas e a diversidade linguística pelo continente. Dessa forma, o objetivo principal da política do multilinguismo é que todos os europeus falem duas línguas além da sua língua materna. Este objetivo foi acordado no Conselho Europeu de Barcelona em 2002¹ e reforçado em dezembro de 2017: “enhancing the learning of languages, so that more young people will speak at least two European languages in addition to their mother tongue.”²

A harmoniosa coexistência de muitas línguas na Europa envolve a aspiração para ser unido entre as diversidades. As línguas podem construir pontes entre pessoas dando acesso a outros países e culturas e permitindo entender ao outro muito melhor, fator indispensável para viver numa Europa multilíngue e multicultural.

Deste modo, saber uma língua estrangeira é muito importante no fator empregabilidade e capacitação para trabalhar no exterior. Aqui também cabe o fator competitividade, pois as empresas precisam de pessoas fluentes em outras línguas para que possam negociar em todo continente. Por fim, competências

¹ “O Conselho Europeu apela a que sejam tomadas mais medidas neste domínio (educação): [...] melhorar o domínio das competências de base, nomeadamente através do ensino de duas línguas estrangeiras, pelo menos, desde a idade mais precoce.” (UNIÃO EUROPEIA, 2002)

² European Council meeting – Conclusions. Bruxelas, 14 de dezembro de 2017.

linguísticas mais apuradas permitem que as pessoas possam estudar e/ou trabalhar no exterior, melhorando, assim, suas perspectivas de vida.

A fim de tornar a Europa mais integrada por meio das línguas, a Comissão Europeia tem agido em conjunto com o Conselho de Recomendações para promover uma abordagem compreensiva para ensinar e aprender línguas e também estão repensando o documento oficial que trata das competências linguísticas para empregabilidade, mobilidade e crescimento.³ A Comissão também está trabalhando com o Conselho Europeu e o Centro Europeu de Línguas Modernas com foco em inovação no ensino de línguas. Cooperando com as instituições europeias que fornecem serviços de línguas, especialmente departamentos de tradução e interpretação, para promover a formação e treinamento de linguistas. Finalmente, o programa Erasmus+ oferece oportunidade para os jovens aprimorarem suas habilidades linguísticas engajando-os a aprender e formar no exterior.

7.3.3. Ações sobre a aprendizagem de línguas

Nesta seção, examinaremos a percepção europeia sobre as principais vantagens em aprender uma língua nova, analisando quais línguas eles acreditam ser mais úteis tanto no quesito de desenvolvimento pessoal quanto para o aprendizado das crianças. Ainda nesta seção será tratado dos facilitadores e das barreiras para aprender uma nova língua e concluiremos com os métodos europeus utilizados para aprendizagem de línguas.

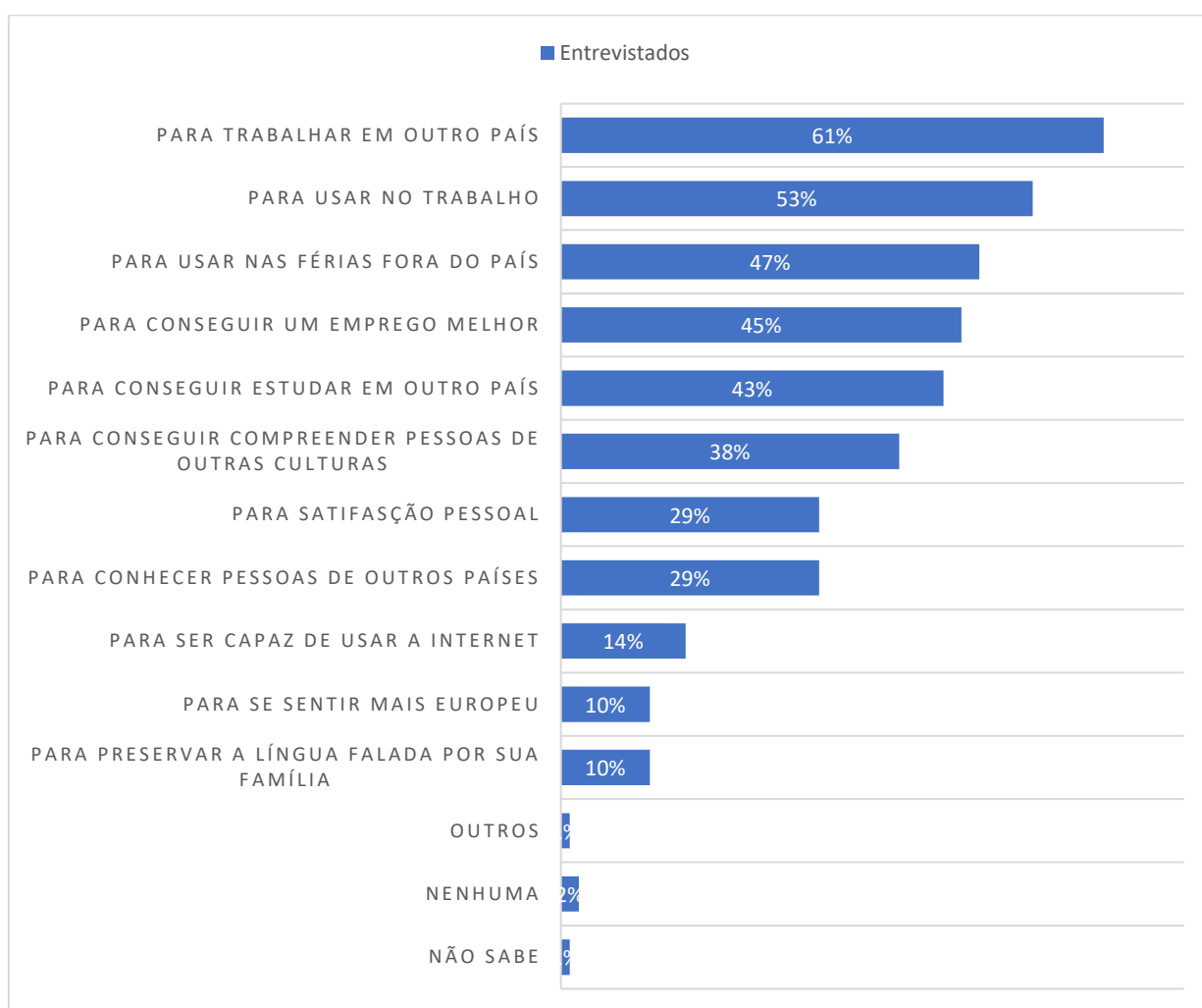
7.3.3.1. Principais vantagens em aprender uma língua

Os entrevistados foram apresentados a uma lista de possíveis vantagens em aprender uma nova língua e foram questionados sobre a veracidade das

³ COMMISSION STAFF WORKING DOCUMENT. Language competences for employability, mobility and growth.

mesmas. Se o entrevistado respondeu mais de uma vantagem, cada uma delas foi registrada.

Quadro 4 - Na sua opinião, qual são as maiores vantagens em aprender uma língua nova?



Fonte: adaptado pela autora deste trabalho com base no *Special Barometer 386* (2012)

A partir do gráfico podemos inferir que, para os europeus, a maior vantagem em aprender uma língua nova é conseguir emprego em outro país, três quintos dos europeus (61%) apoiam esse ponto de vista. Mais da metade dos europeus (53%) cita usar a língua no trabalho, enquanto uma proporção

pouco menor (47%) vê o uso da língua nas viagens de férias para outros países como vantagem.

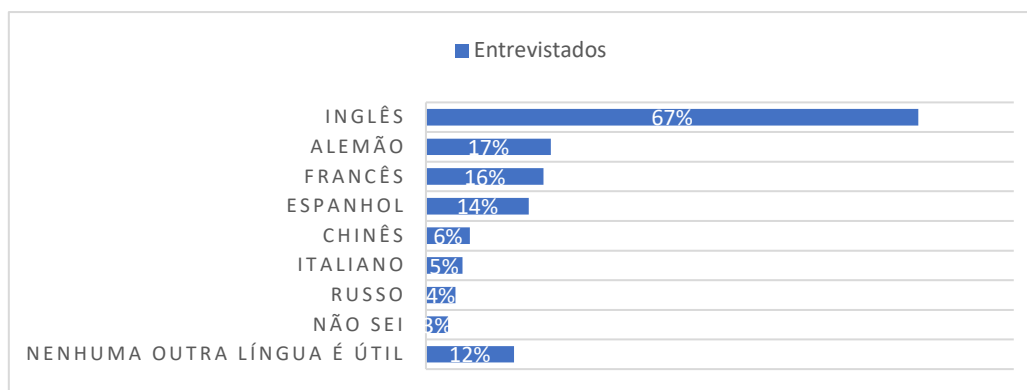
Cerca de dois quintos dos entrevistados acreditam que aprender uma nova língua vai ajudar a encontrar um emprego em outro país (45%) ou estudar em outro país (43%). E está abaixo dos dois quintos as pessoas que acreditam que aprender uma nova língua vai ajudar a compreender pessoas de outras culturas.

Em nível nacional, os países que mais citaram trabalhar em outro país como vantagem foram Espanha (79%), Grécia (73%), Lituânia (72%) e Hungria (71%). Usar uma nova língua no trabalho foi mais mencionado como motivo para aprender uma nova língua na Dinamarca (72%), Suécia (70%), Holanda (67%), Alemanha (66%) e Luxemburgo (63%). Usar novas línguas nas viagens a passeio: Dinamarca (68%), Áustria (64%), Suécia (61%) e Polônia (60%). Encontrar trabalhos melhores no próprio país: Grécia (59%), Bélgica (60%) e Espanha (60%). Estudar em outro país: Dinamarca (64%), Lituânia (59%), Alemanha, Estônia e Letônia (56% cada). Compreender pessoas de outras culturas: Suécia (66%), Dinamarca (64%), Áustria (63%) e Luxemburgo (54%). Preservar a língua falada pela família: Luxemburgo (25%).

7.3.3.2. Línguas mais úteis

Por consequência da quantidade de línguas existentes na União Europeia, foi pedido para que os entrevistados nomeassem duas línguas, além da sua língua materna, que eles acreditam ser mais úteis para seu desenvolvimento pessoal. Foram registradas as línguas que obtiveram mais de 3% de menções.

Quadro 5 - Pensando nas línguas além da sua língua materna, quais duas línguas você acha útil para o seu desenvolvimento pessoal?



Fonte: adaptado pela autora deste trabalho com base no *Special Barometer 386* (2012)

Dois terços dos europeus (67%) acreditam que o inglês é uma das duas línguas mais úteis. Menos de um em cinco europeus mencionaram o alemão (17%), francês (16%) e espanhol (14%). Cerca de um em dezesseis mencionaram o chinês (6%); um em vinte mencionaram o italiano (5%) e um em vinte e cinco mencionaram o russo (4%) como língua mais útil para o desenvolvimento pessoal. Por fim, aproximadamente um em oito europeus (12%) acreditam que nenhuma língua é útil para seu desenvolvimento pessoal.

Quando os entrevistados foram requisitados para nomear duas línguas que eles acreditam ser a mais útil para as crianças no futuro, o inglês é novamente a língua mais citada (79%). Um a cada cinco europeus mencionou o francês e o alemão (20% cada), o espanhol (16%) e o chinês (14%). Uma minoria citou o russo (4%) e o italiano (2%).

7.3.3.3. Facilitadores para o aprendizado

Os entrevistados foram apresentados a uma lista com motivos que possam encorajar as pessoas a aprenderem uma língua e foram questionados sobre quais motivos eram significantes para eles ou para aprender uma língua

ou para melhorar as línguas já aprendidas. Se os entrevistados mencionaram mais de uma resposta, cada uma delas foi registrada.

A resposta comum mais citada pelos europeus (29%) para aprender e melhorar o aprendizado de línguas foi a disposição de material gratuito. 19% dos europeus disseram que eles se sentiriam encorajados se eles fossem pagos para isso, enquanto outros 18% disseram que se aprendessem no país onde a língua é falada e 18% se melhorasse sua carreira.

Uma pequena proporção disse que encorajaria se o curso coubesse na sua rotina (16%), se existisse alguma chance de viajar para outro país (16%), se existisse proposta de trabalho em outro país (16%) e se o empregador desse tempo de folga do trabalho para que eles pudessem estudar. Além disso, os entrevistados demonstraram pouco interesse por estudar em cursos online (10%) ou cursos de rádio e televisão.

7.3.3.4. Barreiras para o aprendizado

Tendo explorado os motivos que levam o europeu a aprender ou melhorar a língua, agora vamos tratar das barreiras que os desencorajam. Assim sendo, os entrevistados foram apresentados a uma lista de motivos que poderiam desmotivar as pessoas a aprenderem uma língua e a seguir foram questionadas quais desses eles se aplicam. Todos os motivos mencionados foram registrados.

Um terço dos europeus (34%) afirmaram que eles se sentem desencorajados para aprender uma língua porque eles não se sentem motivados suficientemente para isso. Cerca de um quarto (28%) citaram não ter tempo para estudar apropriadamente e outros 25% disseram que é muito caro estudar outra língua.

Um quinto dos entrevistados disseram que não ser bom em línguas os desencoraja. Uma pequena proporção (16%) citou que não ter oportunidade para conversar com pessoas que falam a língua os desencoraja.

7.3.3.5. Formas mais efetivas para o aprendizado

Como vimos os facilitadores e as barreiras para o aprendizado, nesta seção, veremos quais maneiras são mais efetivas para o aprendizado de acordo com a visão dos europeus. Portanto, os entrevistados foram expostos a diversas formas de aprender uma língua estrangeira e questionados sobre quais eles usariam. Os entrevistados poderiam responder quantas formas desejassem.

O método mais mencionado pelos europeus para aprender uma língua estrangeira foi aulas na escola. Cerca de dois terços (68%) mencionaram que eles aprenderam dessa forma.

Todos os outros métodos que foram mencionados tiveram uma proporção de pessoas muito menor. Cerca de um a cada seis europeus disseram que eles aprenderam uma língua estrangeira conversando informalmente com um falante nativo (16%), em curso de línguas fora da escola (15%) e fazendo viagens longas e frequentes para o país onde a língua é falada (15%).

Cerca de um a cada oito europeus disseram que aprenderam a língua estrangeira sozinhos lendo livros (12%), usando materiais audiovisuais (11%) e assistindo filmes/televisão ou ouvindo rádio (11%). Uma proporção similar mencionou aprender a língua estrangeira usando de atividades de conversação com falantes nativos (12%).

Poucos europeus demonstraram aprender uma língua estrangeira sozinhos online (6%) e aprender num curso de língua no país onde a língua é falada (7%). Outros 19% disseram que eles não usaram métodos para aprender uma língua estrangeira.

7.3.3.6. *Content and Language Integrated Learning (CLIL)* e *Computer Assisted Language Learning (CALL)*

Tendo como base a análise dos dados anteriores, os métodos adotados para melhorar a qualidade de ensino de língua estrangeira foram o CLIL e o CALL.

7.3.3.6.1. CLIL

De acordo com o Centro Europeu para Línguas Modernas do Conselho Europeu, *Content and Language Integrated Learning (CLIL)* tem um papel muito importante no ensino de línguas, tanto como uma ferramenta de aprendizado e ensino de língua estrangeira como elemento da educação bilíngue e plurilíngue. Este método garante que os alunos aprendam uma matéria e uma segunda língua ao mesmo tempo. Para que isto funcione os professores de língua tem de aprender as matérias e os professores das demais matérias tem de aprender outras línguas.

7.3.3.6.2. CALL

De acordo com o Centro de Estudos Linguísticos e Área de Estudos (LLAS), *Computer Assisted Language Learning (CALL)* é uma pesquisa acerca do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem de línguas. A União Europeia tem um centro responsável por esse tipo de ensino que envolve o uso de tecnologia para ensino e aprendizado de línguas: *European Association of Computer Assisted Language Learning (EUROCALL)*.

7.4. Resoluções do PROALV

A partir dos dados colhidos no *Special Eurobarometer 386*, nesta seção, analisaremos quais providências foram tomadas pela União Europeia acerca da aprendizagem de línguas. A começar pela análise do documento *Key Data on Education in Europe 2012* que foi realizado um ano anterior ao último ano do PROALV.

Conforme visto nos dados anteriores, o *Key Data on Education 2012* visa atender as necessidades da maioria dos europeus que mencionou que a aprendizagem de línguas estrangeiras se faz na escola. A primeira medida adotada foi dar autonomia as escolas para que estas administrem o tempo das aulas de acordo com a necessidade do país. Dessa forma, enquanto em quase todos os países a língua estrangeira tornou-se obrigatória em algum momento da educação primária, elas geralmente contam menos de 10% do tempo de estudo, com exceção dos falantes de alemão da Bélgica, Luxemburgo e Malta, onde as línguas estrangeiras são introduzidas no primeiro ano da educação primária.

Apesar das diferenças entre sistemas educacionais, na educação secundária, a quantidade de horas de ensino dedicadas às matérias é distribuída mais uniformemente. A proporção de tempo alocada para língua de instrução e matemática diminuíram, enquanto o tempo dado para ciências naturais, ciências sociais e línguas estrangeiras cresceu em quase todos os países.

Uma grande quantidade de tempo é dedicada as línguas estrangeiras. Geralmente, 10% a 15% do tempo de ensino é alocado para línguas estrangeiras durante o ensino secundário obrigatório de período integral. Contudo, na Alemanha, Estônia, França, Luxemburgo, Malta, Islândia e Liechtenstein mais de 18% do tempo de ensino é dedicado ao estudo de duas ou três línguas estrangeiras.

Outra medida adotada foi colocar um limite máximo de alunos por sala de aula. Os países tendem a aumentar o máximo de alunos por sala de acordo com a sua idade. Na maioria dos sistemas educacionais, o número máximo de

estudantes por classe é maior no nível secundário do que no primário. Num geral, o tamanho das turmas é aplicado para todas as séries e matérias do currículo. Entretanto, em alguns países existem arranjos diferenciados. Por exemplo, na Bélgica (comunidade francesa) as regulações sobre tamanho da turma não se aplicam as aulas de religião e ética na educação secundária. Na Polónia, embora não exista regulações a respeito do tamanho das classes, alguns limites foram estabelecidos para certas matérias cujo número de alunos influencia na aprendizagem, como nas aulas de línguas estrangeiras.

Para fiscalizar essas medidas, testes nacionais são aplicados para avaliar os estudantes e monitorar as escolas e sistemas educacionais. Existem três tipos de testes. Primeiramente, os testes nacionais, cujo avalia o alcance do estudante num determinado estágio educacional e pode ter um impacto significativo na carreira escolar. Geralmente, estes testes são obrigatórios para todos os estudantes. O segundo tipo de teste nacional tem como objetivo principal monitorar e avaliar as escolas ou o sistema educacional como um todo. O terceiro tipo tem como principal ação dar suporte ao processo de aprendizagem identificando as necessidades específicas de aprendizagem do estudante.

O primeiro censo publicado pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia, o *Eurostat*, após o fim do PROALV, mostra um grande avanço no ensino de línguas estrangeiras. Em 2013, mais de 80% dos alunos de educação primária estavam estudando pelo menos uma língua estrangeira, ou seja, 17,7 milhões de crianças (80%) estavam estudando uma língua e cerca de 1 milhão estava estudando duas línguas. O inglês é a língua estrangeira mais estudada na educação primária dentre os países membros da União Europeia, com exceção da Bélgica e Luxemburgo, ambos países multilíngues, cujos tem como primeira língua estrangeira o holandês e o alemão, respectivamente.⁴

Em 2014, 60% dos alunos da educação secundária estudam mais de uma língua estrangeira. Neste mesmo ano, podemos perceber que aprender uma língua estrangeira é muito comum na UE, com 98,6% dos alunos do nível

⁴ Fonte: Eurostat (2013).

secundários estudando no mínimo uma língua estrangeira. Ainda com o inglês como língua mais estudada, seguido pelo francês e pelo alemão. ⁵

Em 2015, quase 19 milhões de crianças na educação primária (84%) estavam estudando no mínimo uma língua estrangeira,⁶ enquanto isso, a educação secundária se mostra estável, com 60% de alunos estudando uma língua estrangeira. ⁷

Por fim, em 2016 foi realizado outro censo do *Eurostat* cujo mostra que 65% das pessoas entre 24 e 65 anos são fluentes em uma ou mais línguas estrangeiras. ⁸

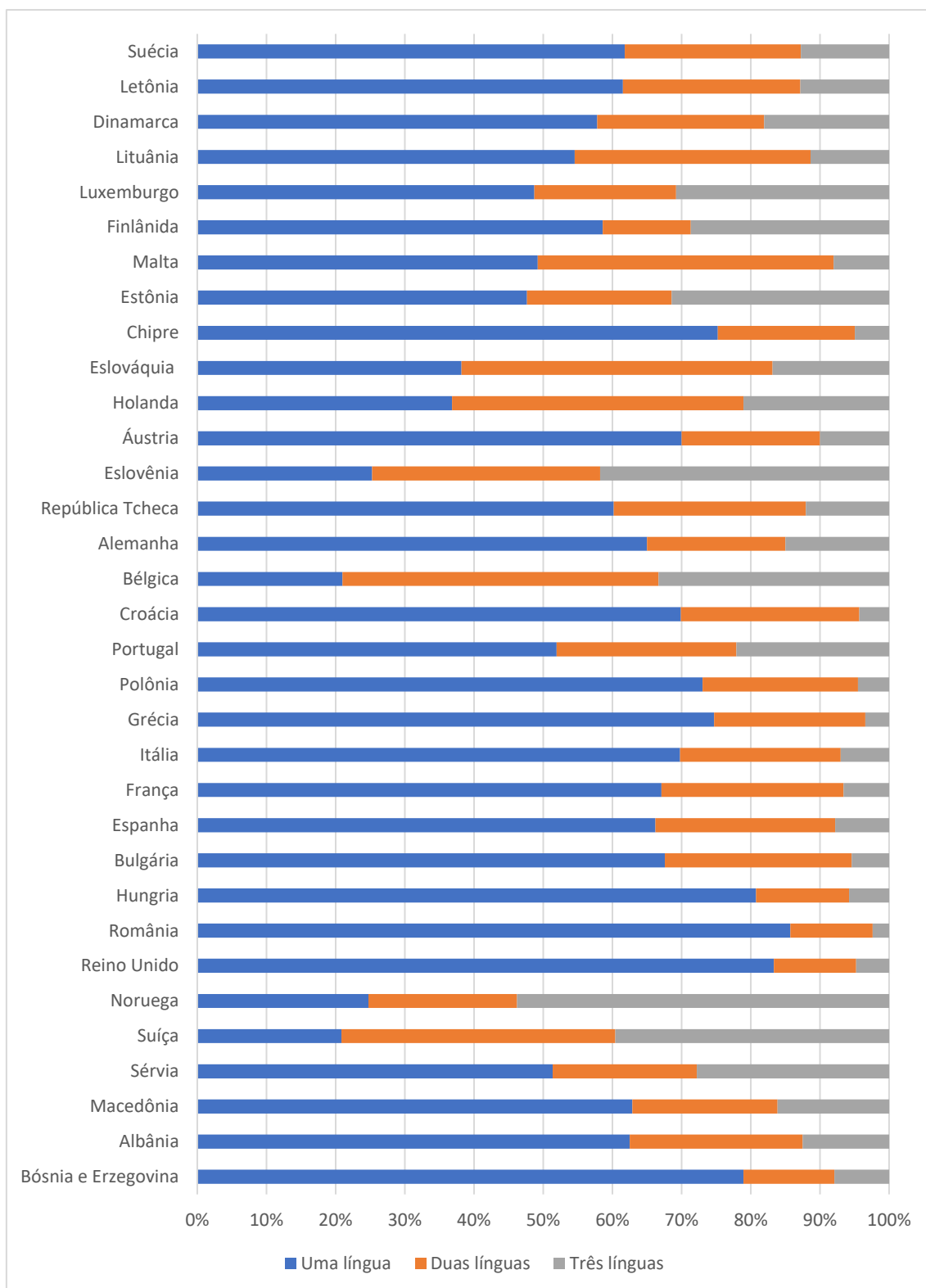
⁵ Fonte: Eurostat 144 (2014).

⁶ Fonte: Eurostat (2017).

⁷ Fonte: Eurostat (2015).

⁸ Fonte: Eurostat (2018).

Quadro 6 - Pessoas entre 24 e 65 anos que são fluentes em uma ou mais línguas estrangeiras, 2016.



Fonte: adaptado pela autora deste trabalho com base no *Special Barometer 386* (2012)

Na Suécia, Letônia, Dinamarca, Lituânia, Luxemburgo, Finlândia, Malta e Estônia, mais de 90% dos entrevistados são fluentes em, no mínimo, uma língua estrangeira. Altos níveis de multilinguismo estão presentes em Luxemburgo, onde mais da metade dos entrevistados falam no mínimo três línguas. Níveis tão altos quanto de Luxemburgo também são encontrados na Finlândia (45%) e Eslovênia (38%). Por outro lado, existem quatro países que tem menos da metade da população que sabe uma língua estrangeira: Reino Unido (35%), Romênia (36%), Hungria (42%) e Bulgária (50%).

Nesta parte, fizemos uma breve descrição das soluções que o PROALV trouxe para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com o objetivo de analisar a efetividade do programa.

A seguir, trataremos mais especificamente do contexto de Luxemburgo, a fim de compreender o impacto do ensino de línguas estrangeiras no país, bem como entender a que ponto o país foi fortalecido pelo PROALV.

8. HISTÓRIA DE LUXEMBURGO

Neste item, faremos um breve panorama da história do país para entendermos como se dá a composição linguística do mesmo.

8.1. Formação do país

De acordo com Kreins (2010), a história de Luxemburgo começa quando o conde de Ardenas, Siegfried, (região montanhosa existente na Bélgica, Luxemburgo e França) adquire, em 963, o que hoje é o Castelo de Luxemburgo e ao redor deste uma cidade se desenvolve gradualmente. Em 1437, Luxemburgo não teve um herdeiro homem para assumir o trono, então, o território foi vendido para Filipe III de Borgonha. Após a venda, o país foi ocupado principalmente pelas casas de Bourbons (Espanha e França), Habsburgo (Áustria), Hohenzollern (Alemanha) e da França.

Com a queda de Napoleão em 1815, Luxemburgo foi disputado pela Prússia e pelos Países Baixos. Em sua união com a Holanda, o Congresso de Viena formou o Grão-Ducado de Luxemburgo. Ademais, como sendo uma fortaleza ocupada pela Prússia, o Grão-Ducado também se tornou membro da Confederação Germânica cuja era uma associação política e econômica dos principais territórios que falavam a língua alemã.

A Revolução Belga (1830-1839) diminuiu o território luxemburguês em mais de 50%, fazendo com que a parte ocidental do país, predominantemente francófona, fosse transferida para o território belga. Contudo, a independência de Luxemburgo foi reafirmada em 1839 pelo Primeiro Tratado de Londres, assim como sua neutralidade foi reafirmada pelo Segundo Tratado de Londres.

Ainda assim, durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, Luxemburgo foi invadida e ocupada pela Alemanha. O país deixou sua neutralidade juntando-se aos Aliados. Em 1946, ajudou a criar a Organização das Nações Unidas e, em 1949, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico do Norte). Por fim, em

1957, o país foi um dos seis países fundadores da Comunidade Econômica Europeia, que depois se tornará a União Europeia.

8.1.1. Formação espacial

Luxemburgo tem fronteira a leste com a Alemanha, ao sul com a França e a oeste com a Bélgica.

Figura 1 – Fronteiras de Luxemburgo



Fonte: Central Intelligence Agency, USA (2006)

8.1.2. Formação étnica

Como visto, a população nativa luxemburguesa é de origem germânica. Todavia, no século XX, a população imigrante aumentou, a maioria vindo da Bélgica, França, Alemanha, Itália e Portugal. Segundo os dados do censo de 2011, publicado pelo *Eurostat*, mais de um milhão de portugueses eram emigrados em países da UE, sendo 17% da população luxemburguesa formada por eles. Além do mais, a guerra da Jugoslávia fez com que o país receba imigrantes da Bósnia e Herzegovina, Sérvia e Montenegro.

8.1.3. Formação Linguística

As línguas oficiais são luxemburguês, alemão e francês. O luxemburguês é considerado a língua oficial do Grão-Ducado, ou seja, a língua materna.

Cada uma dessas línguas é usada num domínio diferente. O luxemburguês é falado em momentos de interação social, mas raramente é escrito, pois há uma grande dificuldade em dominar corretamente um idioma que é sobretudo oral. A maioria dos documentos oficiais e as leis são escrito em francês. Enquanto o alemão é mais usado pela mídia e é a primeira língua estrangeira dos cidadãos.

Além das línguas oficiais, o inglês é ensinado nas escolas obrigatoriamente. Conseqüentemente, grande parte da população na Cidade de Luxemburgo é capaz de se comunicar na língua inglesa.

O português, segunda língua principal, representa 15,7% dos cidadãos e também é ensinado nas escolas por meio de uma parceria entre o ministério da educação de Portugal e de Luxemburgo.

Quadro 7 – População por língua principal

Língua Principal	Número de pessoas	Porcentagem
Luxemburguês	265.731	55,8%
Português	74.636	15,7%
Francês	57.633	12,1%
Alemão	14.658	3,1%
Italiano	13.896	2,9%
Inglês	10.018	2,1%
Outras línguas	40.042	8,4%
Total	476.614	100,0%

Fonte: STATEC – RP (2011)

O quadro acima mostra a diversidade linguística de Luxemburgo caracterizando-o como um país multilíngue. Esse aspecto será tratado na seção seguinte.

8.1.3.1. Multilinguismo em Luxemburgo

Luxemburgo é um dos raros países em que várias línguas convivem no mesmo espaço geográfico. A Bélgica, por exemplo, tem três línguas oficiais, assim como Luxemburgo, mas elas são faladas em zonas geográficas bem definidas, com exceção da capital que é bilíngue. Em adição, a maioria dos cidadãos estuda a língua inglesa, além da contribuição dos imigrantes portugueses com a língua portuguesa.

O multilinguismo em Luxemburgo possui estatuto legal desde 1984 com o luxemburguês como língua nacional e o francês como língua legislativa. Apesar disso, o francês, o alemão e o luxemburguês compartilham o status de línguas administrativas e judiciárias. Este trilinguismo é vivido por 277.900 luxemburgueses.

Para os luxemburgueses, passar um dia inteiro falando uma só língua é quase impossível. Em meio aos estrangeiros e todas as gerações combinadas, como se pode sobreviver falando apenas a língua materna? O casamento entre diversas etnias revela alguns dados sobre o multilinguismo do país: 17% dos residentes falam em mais de uma língua com seus filhos; 53% fala mais de uma língua com seus amigos; 56% fala mais de uma língua no ambiente de trabalho.⁹

A partir do ponto de vista geográfico, as regiões que mais possui falantes de luxemburguês é ao norte (85%) e ao oeste (81%). Luxemburguês é a língua mais falada nos lares (74%), seguido do francês (32%) e português (15%). Em contraste, no ambiente de trabalho, 84% usa o francês, seguido pelo luxemburguês (73%), alemão (51%) e o inglês (37%). Num contexto social, o

⁹ Fonte: Sesopi – Centre intercommunautaire, Sondage Baleine, 1998.

francês (81%) ultrapassa por pouco o luxemburguês (77%), esta última é a língua preferida entre as pessoas de 15 a 21 anos (92%).

8.1.3.2. Sistema Educacional em Luxemburgo

O sistema educacional de Luxemburgo é altamente respeitado e diferenciado. Por consequência das suas três línguas oficiais, o sistema é formado por uma espécie de trilinguismo. Os primeiros anos escolares em luxemburguês, depois em alemão e por fim em francês. Com o total de onze anos de ensino obrigatório, a proficiência nas três línguas é um imperativo para obtenção de diploma. Para tornar essa educação acessível, o Estado providencia escolas públicas e oferece um generoso abono escolar para as crianças entre dois e oito anos.

8.1.4. Educação Primária

A *Éducation Précoce* está aberta a todas as crianças a partir dos três anos. Esse nível é opcional e além de escola funciona como uma creche. Os parentes recebem uma carta da prefeitura avisando quando a criança está apta a começar a escola. Recém-chegados ao país devem comunicar a prefeitura sobre seus status para que as crianças sejam inseridas no sistema.

Entre quatro e cinco anos, as crianças estão prontas para começar a pré-escola (*éducation pré-escolaire*). Nesta etapa, a inscrição do estudante é feita no departamento de educação (*Service de l'Enseignement*) na prefeitura. Para tanto, as crianças devem estar registradas no registro de cidadão do *Bureau de Population*.

8.1.5. Educação Secundária

Durante o sexto ano escolar, por volta dos doze anos, o aluno deve escolher entre o ensino clássico ou o ensino técnico para os próximos cinco anos.

Geralmente, seguem a educação secundária clássica, os alunos que não são fluentes em francês, alemão e luxemburguês. Este ensino tem aulas iniciais com ênfase na língua francesa. A partir do 7º ano, é esperado que todos os alunos tenham um alto nível na língua francesa. Existem três ciclos: o primeiro permite que eles aprendam sobre profissões; o segundo direciona para um certificado de aptidão; e o terceiro inclui instruções técnicas que preparam os alunos para a universidade.

No que concerne à educação clássica, ela é para aqueles que são fluentes em alemão e francês e estão preparados para uma educação superior. A língua inglesa também é ensinada como parte do programa de línguas. Aos quinze anos, os estudantes estão legalmente permitidos a saírem da escola, mas a maioria continua.

8.1.6. Ensino Superior

Devido ao tamanho do país e a proximidade a outras universidades, Luxemburgo não tinha seu próprio sistema universitário até inaugurar a Universidade de Luxemburgo em 2003. A Universidade oferece bacharelados, mestrados, doutorados e cursos especiais. Ela é composta pelo Centro Universitário, um instituto de tecnologia, um instituto internacional e dois institutos para formação de professores.

8.1.7. Educação em Luxemburgo

Desde o grande movimento de imigração ocorrido no século XX, o comparecimento a escola tornou-se obrigatório a partir dos quatro anos de idade, anteriormente, a idade era de cinco anos. Essa iniciativa aconteceu para familiarizar as crianças imigrantes com o luxemburguês o mais cedo possível. Mais tarde, foi implementado um sistema de educação pré-escolar no qual a criança começaria aos três anos.

Durante a pré-escola e os dois anos obrigatórios de jardim de infância, os professores usam o luxemburguês em suas aulas. Aqui o objetivo principal é a desenvolver as habilidades linguísticas nas crianças, particularmente as estrangeiras, pois é na escola onde geralmente acontece o primeiro contato com o luxemburguês.

A introdução de outras línguas acontece na educação primária. Aos seis anos, as crianças aprendem a ler e escrever em alemão. Aos sete anos, começam a aprender o francês. A língua comum da educação primária é o alemão. Entretanto, dependendo da composição da turma, ou seja, o número de imigrantes, o professor tem de alternar o alemão com o luxemburguês e o francês.

Em 1991, devido a grande onda de migração, as escolas locais começaram a oferecer aulas em português e italiano. Desde então, em paralelo com o projeto pedagógico oficial, as aulas tiveram de integrar a língua materna dos alunos na educação primária. Dessa forma, as crianças podem desenvolver sua língua materna enquanto continuam em contato com a cultura nativa.

Durante os primeiros anos da educação secundária, a maioria das matérias continuam sendo ensinadas em alemão. No sistema clássico de educação secundária, a língua comum para todas as matérias, com exceção das aulas de língua, se torna o francês, enquanto o alemão prevalece no sistema de educação secundária de formação orientada.

A Universidade de Luxemburgo é caracterizada pelo multilinguismo. Um dos princípios fundamentais da Universidade inclui o caráter multilíngue de seu

ensino. Todavia, um grande número de estudantes luxemburgueses vai estudar no exterior, seja em países que falam alemão, francês ou inglês.

Ademais, as escolas estrangeiras em Luxemburgo, como a Internacional Francesa e a Britânica, contam com cerca de 7% da presença dos alunos. Nessas escolas privadas, onde o acesso é limitado pela alta mensalidade, embora ainda haja um certo momento para estudar alemão e até mesmo o luxemburguês, o francês e o inglês prevalecem nas aulas.

Em 1928, a primeira conferência internacional para discutir acerca da questão do bilinguismo na educação foi em Luxemburgo. Atualmente, a quantidade de horas dedicadas ao ensino de língua estrangeira durante os anos escolares obrigatórios, somadas a educação primária e a secundária, é de 38%.

De acordo com o *Eurostat* 144/2014, em 2012, no ensino secundário, o inglês era a língua estrangeira mais estudada pelos países-membros, com cerca de 90% dos alunos em todos os países com exceção da Bélgica (45,4%), Luxemburgo (54,4%), Hungria (62,6%), Bulgária (86,2%) e Portugal (86,4%). Neste nível da educação, o francês foi estudado por mais da metade dos alunos: Luxemburgo (100%), Chipre (91,7%), Romênia (85,7%), Itália (69,9%), Irlanda (63,5%), Holanda (57,7%) e Portugal (57,4%).¹⁰

Compreendemos, nessa seção, como as escolas em Luxemburgo trabalham para acompanhar o multilinguismo do país, bem como preservá-lo. Portanto, na próxima seção analisaremos como as políticas de proteção e promoção do plurilinguismo atuam no país.

¹⁰ Embora as línguas oficiais em Luxemburgo sejam o francês, alemão e luxemburguês, para o propósito das estatísticas, francês e alemão são contados como língua estrangeiras.

9. ANÁLISE

Neste breve panorama descritivo, vimos que a União Europeia dá grande importância ao plurilinguismo do bloco para preservar a identidade cultural dos países-membros. Moore (2006) atenta para o status que atribuímos às línguas, pois elas estão intimamente ligadas com o papel que elas exercem na sociedade. As línguas também refletem a imagem dos locutores e os momentos em que estas são usadas refletem sua posição social. Louise Dabène (1994) completa esse pensamento concluindo que as línguas possuem importante papel da construção da identidade:

“Celui de la langue revendiquée, qui correspond à l'ensemble des attitudes et des représentations d'un sujet ou d'un groupe face à la langue en tant qu'élément constitutif de l'identité”.
(Dabène, 1994)

Com 28 Estados-Membros, um dos objetivos da política multilíngue da UE é fazer com que todos os cidadãos se sintam parte da nação e reconheça o valor da sua cultura como base para essa união entre povos. Para tanto, é assegurado pela lei o respeito à diversidade cultural, religiosa e linguística e é neste ponto que surge o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV). Assim sendo, o PROALV foi criado para promover a aprendizagem de línguas a fim de que esta promova o crescimento econômico sustentável, a maior empregabilidade e maior coesão social.

Em seus estudos, Dabène (1994) afirma que a escola deve ser um meio de trocas entre as diferentes civilizações e uma instância de legitimação das culturas minoritárias visando a democracia e a igualdade. Dessa forma, o interculturalismo, a partir da perspectiva escolar, deve conter atividades sobre a diversidade cultural para que estas sejam fonte de enriquecimento para todos os alunos. Portanto, o PROALV conta com seis programas que sustentam esse tipo de ensino: Comenius, Erasmus, Leonardo da Vinci, Grundtvig, Programa Transversal e Jean Monet.

O *Special Eurobarometer* 386 entrevistou 26.751 cidadãos para analisar a efetividade desse investimento em educação multilíngue. Alguns resultados

são surpreendentes. Por exemplo, o primeiro fato revelado pela pesquisa reflete sobre a maioria dos cidadãos ter como língua materna uma das línguas oficiais do país que residem.

Ao analisar esses dados no contexto de Luxemburgo, foco deste estudo, constatamos que o país tem 19% dos entrevistados afirmando ter o português como língua materna e esta não é língua oficial do país. Isto é explicado pela forte onda imigratória de portugueses para Luxemburgo que já tratamos anteriormente.

O segundo aspecto analisado foi a capacidade dos cidadãos em falar outra língua além da materna, já que a União definiu em Conselho a cooperação para que todos os cidadãos falem duas línguas além da materna. 54% dos entrevistados é capaz de manter uma conversa em uma língua, 25% em duas línguas e 10% em três línguas. Neste quesito, Luxemburgo lidera as pesquisas com maior número de cidadãos que fala duas línguas além da materna (84%), sendo 61% capazes de falar três línguas. Este ponto está estritamente relacionado com a política educacional adotada pelo país abordada anteriormente. Além disso, 15% dos luxemburgueses pretendiam começar a aprender uma nova língua até 2014.

Essa pesquisa foi o marco inicial para que novas políticas fossem adotadas. A adoção dos métodos CLIL e CALL inovou a prática pedagógica do ensino de línguas tornando-o mais atrativo e acessível. Além disso, as escolas ganharam autonomia para moldar sua pedagogia de acordo com a necessidade do seu país a fim de que cada um pudesse atingir a meta de ensino de línguas estrangeiras conforme a realidade do seu país. Neste caso, Moore (2006) revela que a língua aprendida na escola está na maioria dos meios de comunicação e as crianças se sentem mais confortáveis em falar as línguas que conseguem inserir no meio social, enquanto, por vezes, a língua materna é usada apenas no contexto familiar. Assim sendo, é muito importante que cada país adote uma política educacional de acordo com sua realidade.

Tendo em vista que Luxemburgo é um dos raros países cujo várias línguas convivem no mesmo espaço geográfico, dessa forma, analisar como o multilinguismo se dá neste ambiente é de grande valor para a educação multilíngue. Sabemos que além das línguas oficiais do país (francês, alemão e luxemburguês), os cidadãos aprendem a língua inglesa na escola e contam com

muitos falantes da língua portuguesa devido aos imigrantes, cerca de 16% da população.

Estudos empreendidos por Moore (2006) demonstram que algumas famílias optam pela prática familiar monolíngue, seja na língua de um dos pais, caso sejam diferentes, seja na língua dominante fora de casa. Entretanto, também existem as famílias que adotam a prática bilíngue que variam segundo a configuração discursiva e funções diversas. Em Luxemburgo, 17% dos residentes falam com seus filhos em mais de uma língua. Tal fato acontece devido ao casamento entre as diferentes etnias dentro do país. Uma alternativa que pode contribuir com a situação do país é o ensino intercultural.

No que se refere ao ensino intercultural, Dabène (1994) ressalta que essa iniciativa dá lugar a interessantes tentativas e contribui com a sensibilização dos alunos e professores acerca da necessidade de levantar em consideração as especificidades de cada etnia. Esse tipo de educação torna o indivíduo consciente das diferenças culturais e os eleva a compreensão das diferenças como elemento enriquecedor da nação. Além disso, o interculturalismo escolar associado ao eficaz ensino de línguas constitui uma arma na luta contra o etnocentrismo (Soler, 1990).

“La prise en compte des langues et des cultures des nations étrangères constituera également un moyen d’enrichissement des élèves qui pourront ainsi bénéficier d’une ouverture sur d’autres univers dont les richesses intellectuelles ne sont pas toujours suffisamment perçues.”
(Circulaire n° 78-238 du 25/07/1978, ministère français de l’Éducation nationale)

Levando em conta que o luxemburguês é falado em 74% dos lares no país, Moore (2006) revela que a língua usada pelas famílias pode sofrer dois tipos de tensões:

- De um lado, por meio da política linguística familiar de trocas entre pais e filhos;
- Por outro lado, por meio da política linguística do meio no qual estão inseridos, validada pelas práticas de línguas da sociedade exterior à família.

A fim de fomentar o luxemburguês entre as famílias, o governo tem tomado algumas ações para longo prazo. A primeira medida refere-se ao sistema de ensino cujo além de estimular o ensino do luxemburguês da infância à idade adulta, também tornar-se-á obrigatório nas escolas internacionais. Atualmente, o luxemburguês fica mais restrito a pré-escola, como vimos. A segunda trata da construção de um museu da língua cuja tem foco em estudar, registrar e expor a história do idioma. A terceira medida visa traduzir sites, visto que a maioria dos sites do país está em francês e as redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram não estão disponíveis na língua. Com uso sobretudo oral, a quarta medida pretende reunir estudiosos para padronizar as normas do luxemburguês. Como quinta medida, o governo também pretende criar o “Dia Nacional da Língua e Cultura Luxemburguesa” com intuito de promover eventos que engrandecem o idioma nas artes.

As demais línguas mais faladas no país são exaltadas pelo sistema educacional. Sendo o luxemburguês aprendido na pré-escola, o alemão na pré-escola, o francês no ensino secundário e superior e o inglês como língua estrangeira em toda vida escolar. Atualmente, também há reforços no ensino da língua portuguesa na pré-escola e no ensino secundário. Visto que o português é a quarta língua mais falada no país, a Secretaria de Educação de Luxemburgo e de Portugal tem um acordo que confere a manutenção do ensino do português no país.

A análise que fizemos do sistema educacional de Luxemburgo, mostram que nas escolas do país são trabalhadas as competências plurilíngue e pluricultural. Visto que o país conta com mais de 170 nacionalidades e a média de línguas falada por pessoa é de 3,6, esta competência permite

“à communiquer langagièrement et à interagir culturellement posédée par un locuteur qui maîtrise, à des degrés divers, plusieurs langues et a, à des degrés divers, l’expérience de plusieurs cultures, tout en étant à même de gérer l’ensemble de ce capital langagier et culturel.” (Coste, Moore & Zarate, 1997)

A seguir trataremos brevemente do status da língua inglesa nesse contexto.

9.1. O papel do inglês

Foi visto que a globalização afeta a dimensão linguística, pois essa aproximação entre os povos exige que a comunicação flua da melhor forma. Segundo Calvet (2002), os efeitos linguísticos causados pela globalização podem ser dois:

- Destaque de uma “língua universal”, o inglês;
- Fortalecimento do nacionalismo dos países que não tem o inglês como língua oficial, promovendo o multilinguismo.

Analisando os dados do *Eurobarometer*, percebemos que o inglês é o mais citado entre os entrevistados como primeira língua estrangeira fluente (32%). Todavia, em Luxemburgo, a primeira língua estrangeira mais citada é o francês (80%), seguida pelo alemão (69%) e o inglês aparece na terceira posição. Na nossa perspectiva, a partir desses dados, podemos afirmar que esse aspecto da globalização faz com que Luxemburgo abrace suas raízes e mantenha a língua nacional a fim de preservar sua diversidade cultural.

CONCLUSÃO

Notamos que anteriormente ao PROALV, nas políticas adotadas por Luxemburgo, já havia uma percepção da importância da valorização do plurilinguismo do país. Os dados revelam que há pouca mudança nos números antes e depois da política linguística aplicada. Tal fenômeno pode ser explicado pela formação étnica e territorial do país que sempre foi fortemente influenciada por alemães e franceses. Além disso, a grande onda migratória de portugueses contribui para tal.

De fato, a política linguística implantada pelo Bloco contribuiu para a preservação das línguas e difusão. A exaltação do luxemburguês como língua nacional sendo ensinada no pré-escolar e a promoção do alemão e francês no ensino secundário e superior mostram que o país está preocupado em manter sua história.

Com o apoio de Portugal, a língua portuguesa também passa a ser ensinada nas escolas como forma de expandir o alcance linguístico desta e favorecer os imigrantes portugueses que tanto ajudam na construção dessa sociedade plural.

Ainda que a globalização tenda a influenciar a adoção de uma “língua universal”, geralmente a língua inglesa, Luxemburgo demonstra que essa aproximação dos povos serve para fortalecer o nacionalismo a fim de expandir sua cultura para o mundo e compreender o outro dentro da sua própria diversidade. Os dados mostram que o inglês, ocupando quarto lugar nas línguas mais faladas no país, é útil para o trabalho, estudos e viagens, mas o cidadão luxemburguês tende a priorizar sua diversidade linguística.

A diversidade linguística é um componente fundamental da cultura europeia e do diálogo intercultural. A habilidade de falar uma língua além da língua materna é chave para que este interculturalismo aconteça. Dessa forma, o cenário linguístico da União Europeia é complexo e diverso, mas conta com fatores nacionais que influenciam o ensino e a aprendizagem de línguas. E sabendo que as competências linguísticas contribuem para a mobilidade, a

empregabilidade e o desenvolvimento pessoal dos cidadãos, o nível de fluência das pessoas pode ser melhorado, pois apesar do progresso nas últimas décadas, ainda existem alguns países que precisam de apoio no ensino de línguas.

A institucionalização do multilinguismo pela UE, ativamente promovido pela educação escolar, pode ser considerada uma das razões para a estabilidade e constância de Luxemburgo, mesmo com o alto número de estrangeiros, é uma sociedade com baixo índice de xenofobia, conflitos sociais e exclusão social. Para os estudantes que estão no sistema escolar luxemburguês, o multilinguismo constitui um fator importante para adaptação ao país plurilíngue, no entanto, também pode causar falhas na carreira dos jovens caso tenham deficiência em uma língua ou outra. Assim sendo, o debate para igualdade em nível linguístico é essencial.

As mudanças culturais, sociais, econômicas e tecnológicas apresentam oportunidades de crescimento em especial para os jovens que estão mais dispostos a aprenderem novas línguas e usarem-nas nos contextos mais amplos, desde a comunicação online ou leitura até conhecer e estudar em outro país. Os jovens estão mais engajados a usarem outras línguas mais frequentemente do que qualquer outra faixa etária, por isso é tão importante o investimento europeu na educação multilíngue. Eles reconhecem os benefícios de ser fluente em outras línguas em relação a poder trabalhar e estudar em outro país, conhecer pessoas de outros países e compreender pessoas de outras culturas.

A pesquisa documental por nós realizada mostrou que apesar de alguns entraves como custo, tempo, disponibilidade de recursos de aprendizagem e falta de motivação signifiquem barreiras para o aprendizado de línguas estrangeiras, incentivar essa educação é um meio de promover a igualdade de chances, a democratização e o desenvolvimento cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, G. *Active multilingualism in Luxembourg: The use of languages in a stable polyglossic economy*. Lisboa: EFNIL, 2008. Disponível em: <<http://www.efnil.org/documents/conference-publications/lisbon-2008/12-EFNIL.Lisbon-publ.Berg.pdf>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

CALVET, Louis-Jean. *Le Marché aux Langues: Les Effets linguistiques de la mondialisation*. França: Plon, 2002. 220 p.

CESTARO, Selma Alas Martins. *O ensino de língua estrangeira: história e metodologia*. 1999. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/cestaro-selma-o-ensino-de-lingua-estrangeira-historia-e-metodologia.html>. Acesso em: 30 de setembro de 2017.

COMISSÃO EUROPEIA. *About Education Policies*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/education/policies/about-education-policies_en>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. *About Multilingualism Policy*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/education/policies/multilingualism/about-multilingualism-policy_en>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. *CLIL and Computer Assisted Language Learning*. Disponível em: <http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/languages/library/studies/clil-call_en.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. *Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/council-recommendation-on-key-competences-for-lifelong-learning_en>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. *Diversidade Linguística*. Disponível em: <http://ec.europa.eu/education/policy/multilingualism/linguistic-diversity_pt>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

COMISSÃO EUROPEIA. **Digital Education Action Plan**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/digital-education-action-plan_en>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **English, French and German still most common foreign languages studied at lower secondary level in the EU28 in 2012**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/5177306/3-25092014-AP-EN.PDF/568bd6e0-0184-444e-b965-ffc801c7df99>>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. **EU Economic governance: monitoring, prevention, correction**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/economic-and-fiscal-policy-coordination/eu-economic-governance-monitoring-prevention-correction/european-semester_en>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. **European Education Area**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/european-education-area_en>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **More than 80% of primary school pupils in the EU were studying a foreign language in 2013**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/7008563/3-24092015-AP-EN.pdf/bf8be07c-ff9d-406b-88f9-f98f5199fe5a>>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **What languages are studied the most in the EU?**. 2017. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/WDN-20170223-1?inheritRedirect=true&redirect=%2Feurostat%2Fen%2Fweb%2Feducation-and-training%2Fpublications%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_count%3D1%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_delta%3D20%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_keywords%3D%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_advancedSearch%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkE>

DSO_andOperator%3Dtrue%26p_r_p_564233524_resetCur%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_cur%3D2>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **60% of lower secondary level pupils studied more than one foreign language in 2014**. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/7146709/3-01022016-AP-EN.pdf/31595c2c-dbb8-4c95-9ad5-8cb038ffecd3>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **65% know at least one foreign language in the EU**. 2018. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/EDN-20180926-1?inheritRedirect=true&redirect=%2Feurostat%2Fen%2Fweb%2Feducation-and-training%2Fpublications%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_count%3D1%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_delta%3D20%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_keywords%3D%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_advancedSearch%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_andOperator%3Dtrue%26p_r_p_564233524_resetCur%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_cur%3D1>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Eurostat: **84% of primary school children study foreign languages**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/EDN-20170925-1?inheritRedirect=true&redirect=%2Feurostat%2Fen%2Fweb%2Feducation-and-training%2Fpublications%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_count%3D1%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_delta%3D20%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_keywords%3D%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_advancedSearch%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_andOperator%3Dtrue%26p_r_p_564233524_resetCur%3Dfalse%26_101_INSTANCE_0BsPihHkEDSO_cur%3D1>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. *Special Eurobarometer 386: Europeans and Their Languages Report*. 2012. Disponível em:

<http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_386_en.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. **Conclusions on Multilingualism and the Development of Language Competences**. Bruxelas, 2014. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/educ/142692.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

CONSULAT GÉNÉRAL HC À SÃO PAULO. **Estudar, Morar e Trabalhar**. Disponível em: <<http://consuladoluxemburgo.com.br/estudar-morar-e-trabalhar/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

COSTE, D. **Alternances Didactiques**. França: Études de Linguistique Appliquée 108, 1997.

DABÈNE, L. **Repères Sociolinguistiques pour l'Enseignement des Langues**. França: Hachette, 1994.

ELBES Multilingual Communication. **Why Multilingual Communication is Important**. Disponível em: <http://multilingualism.org/multilingualism/the-importance-of-multilingualism>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

ESPÍRITO-SANTO, I; PEREIRA, C; PIRES, R. P. **Emigração portuguesa na União Europeia**. Lisboa, 2014. Disponível em: <http://observatorioemigracao.pt/np4/file/3878/OEm_FactSheet_01_2014_UECensos.pdf>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

EUR-Lex. **Comission Staff Working Document**. 2012. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52012SC0372>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

EUR-Lex. **Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida**. 2009. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Ac11082#amendingacts>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

EUROPEAN CENTRE FOR MODERN LANGUAGES OF THE COUNCIL OF EUROPE. **Content and Language Integrated Learning**. Disponível em: <<https://www.ecml.at/Thematicareas/ContentandLanguageIntegratedLearning/tabid/1625/Default.aspx>>. Acesso em: 31 de outubro de 2018.

GRAND DUCHY OF LUXEMBOURG. **About.. Languages in Luxembourg**. Luxemburgo: Information and Press Service of the Luxembourg Government, 2008, 12 p. Disponível em: <<http://luxembourg.public.lu/en/publications/i/ap-langues/index.html>>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

KREINS, Jean M. *Histoire du Luxembourg: des origines à nos jours*. França: Presses Universitaires de France, 128 p.

KUMARAVADIVELU, B. **A linguística aplicada na era da globalização**. In: MOITA LOPES, L. P. (Org). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural globalization and language education**. Yale: Yale University, 2008.

LE PORTAIL DES STATISTIQUES DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG. **La langue principale, celle que l'on maîtrise le mieux**. 2011. Disponível em: <<https://statistiques.public.lu/fr/publications/series/rp2011/2013/17-13-langues/index.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

LEVINSON, A. *The Regularisation of Unauthorized Migrants: Literature Survey and Country Case Studies*. Oxford, 2005. Disponível em: <<http://docplayer.net/49144876-The-regularisation-of-unauthorized-migrants-literature-survey-and-country-case-studies-amanda-levinson.html>>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MOORE, D. Plurilinguismes et École: **Langues et Apprentissage des Langues**. França: Didier, 2006.

NEXO JORNAL. **Como é o plano de Luxemburgo para resgatar o luxemburguês**. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/12/29/Como-%C3%A9-o-plano-de-Luxemburgo-para-resgatar-o-luxemburgu%C3%AAs>>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à Sociologia**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
PENA, Rodolfo Alves. **Globalização**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

PEREIRA, T. **O Ensino de Línguas Estrangeiras como um Fator de Inclusão Social: O desafio da francofonia no Rio de Janeiro**. 2006. 155 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio, Rio de Janeiro. 2006.

REIS, A. R. **Afinal que língua se fala no Luxemburgo?**. 2017. Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/nos-la-fora/2017-04-07-Afinal-que-lingua-se-fala-no-Luxemburgo->>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

UNIÃO EUROPEIA. **A história da União Europeia**. 2017. Disponível em: <https://europa.eu/european-union/about-eu/history_pt>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

UNIÃO EUROPEIA. **Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia**. 2000. 22 p.

UNIÃO EUROPEIA. **Parlamento Europeu e Conselho**. Decisão n.º 1720/2006/CE, de 15 de novembro de 2006. Jornal Oficial JO L 327.

UNIÃO EUROPEIA. **Presidency Conclusions: Barcelona European Council**. 2002. 73 p.

UNIÃO EUROPEIA. **Tratado da União Europeia** (Versão Consolidada). 2016. 34 p.

UNIVERSIDAD PÚBLICA DE NAVARRA. ***The Trilingual Education System in Luxembourg.*** Disponível em: <<http://www.unavarra.es/tel2l/eng/luxembourg.htm>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.